



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

de coimbra
universidade
alta e sofia
influências

of coimbra
university
alta and sofia
influences

Coordenação geral
General Editors

Fernando Seabra Santos (2003 –2011)
João Gabriel Silva (2011 – actualidade)
Reitores da Universidade de Coimbra
Rectors of the University of Coimbra

Clara Almeida Santos (2011 – actualidade)
Vice-reitora da Universidade de Coimbra
Vice Rector of the University of Coimbra

Henrique Madeira (2011 – actualidade)
Vice-reitor da Universidade de Coimbra
Vice Rector of the University of Coimbra

José António Raimundo Mendes da Silva (2003 –2011)
Pró-reitor da Universidade de Coimbra
Assistant Rector of the University of Coimbra

António Filipe Pimentel (2007–2009)
Pró-reitor da Universidade de Coimbra
Assistant Rector of the University of Coimbra

João Gouveia Monteiro (2003–2007)
Pró-reitor da Universidade de Coimbra
Assistant Rector of the University of Coimbra

Coordenação executiva e coordenação da candidatura
Executive Editor and Coordinator of Nomination

Nuno Ribeiro Lopes

Comissão científica
Scientific Committee

**Alexandre Alves Costa | Aníbal Pinto de Castro |
António Filipe Pimentel | António Rosmaninho Rolo |
Arsélio Pato de Carvalho | Boaventura de Sousa Santos
| Carlos Fortuna | Carlos Fiolhais | Clarinda Maia |
Cláudio Torres | Fernando Rebelo |
Fernando Taveira da Fonseca | Gonçalo Byrne |
Helena Catarino | Helena Freitas |
Joaquim Gomes Canotilho | Jorge Alarcão | Jorge Cravo |
Jorge Custódio | José António Bandeirinha |
José Manuel Pureza | José Nascimento da Costa |
Luís Reis Torgal | Maria José Azevedo Santos |
Matilde Sousa Franco | Paulo da Gama Mota |
Paulo Pereira | Rui de Alarcão | Teresa Veloso |
Vítor Abrantes | Walter Rossa**

Índice

Table of Contents

Enquadramento Context	5
A Universidade de Coimbra e o Mundo The University of Coimbra and the World	23
Referências Bibliográficas Bibliographic References	63
Ficha Técnica Copyright Information	70



Enquadramento Context

Influências

A Universidade de Coimbra foi, até ao advento do século XX, a única universidade do império português, com excepção do período entre 1559 e 1759. Esta especificidade permitiu-lhe, directa ou indirectamente, influenciar a formação do novo mundo, mantendo-se ainda hoje como a referência académica — nas suas diversas acepções — em muitos povos, à época colónias ou praças fortes da aventura expansionista e entretanto organizados como nações independentes ou comunidades integradas noutros estados.

Candidatar a *Universidade de Coimbra – Alta e Sofia* a integrar a Lista dos Bens Património da Humanidade, é reconhecer hoje a dimensão universal que esta Instituição teve desde a sua formação e o prestígio que ainda hoje lhe é reconhecido desde o Brasil até à Ásia.

Através da língua, arquitectura e engenharia militar, da organização social, da formação de futuros líderes locais, da fusão social e cultural entre os autóctones e os colonizadores, foi esta universidade, durante cinco séculos, ponte entre povos e porta-voz de novas culturas.

Demonstrar essa influência que se pressente e sente, é tarefa a realizar, não nas bibliotecas de Coimbra ou Lisboa, mas sim nesses diferentes locais, outrora longínquos e fechados, onde o exemplo se vive ainda no quotidiano pacato do interior ou no bulício das actuais urbes.

Através de contactos entre Entidades e/ou Instituições, promovidos pela Universidade de Coimbra ou consequência de iniciativas de terceiros, vão-se criando laços de cooperação e trocas de saberes que permitirão demonstrar que essa universalidade nunca se perdeu e que com o processo de candidatura se reforçou.

Os documentos que se reproduzem no início deste volume são sinais claros dessa influência: em dois momentos distintos da história recente, os reitores das Universidades brasileiras sublinham o papel central da Universidade de Coimbra em toda a construção do espaço da lusofonia e afirmam, em 2008, o seu inequívoco apoio a esta candidatura.

Influences

The University of Coimbra was the only university in the Portuguese Empire until the beginning of the 20th century, except for the period between 1559 and 1759. Due to this fact, it had both a direct and indirect influence in the formation of the New World, and remains to this day an educational reference for the nations and communities that were once colonies or strongholds of the former Portuguese Empire.

To nominate the *Universidade de Coimbra – Alta e Sofia* for inscription on the World Heritage List is to recognise the universal dimension that this institution has had since its inception and the prestige that it continues to enjoy today from Brazil to Asia.

Through language, architecture, military engineering, social organization, the training of local leaders, the social and cultural blending of indigenous peoples and colonizers, this University was for five centuries a bridge between different peoples and the herald of new cultures.

That influence can be demonstrated, not in the libraries of Coimbra or Lisbon, but rather in those different places – once distant and secluded – where its example is still experienced in the everyday life of the peaceful interior and in the bustle of the big cities.

The contacts between entities and institutions that the University of Coimbra and/or other parties have promoted, have led to the development of various forms of cooperation and exchange of knowledge, thus demonstrating that Coimbra's universality has never been lost and can even be reinforced with this nomination.

The documents included in the beginning of this volume clearly show the influence it has enjoyed. In two recent moments, the rectors of Brazilian universities underlined the central role played by the University of Coimbra in the construction of the Lusophone world, and asserted their unequivocal support to this nomination in 2008.

«Nós, Reitores das Universidades Brasileiras,
reunidos em São Paulo para estudar o projecto de
bases e diretrizes da Educação Nacional saudamos
reverentemente a Universidade de Coimbra, alma
mater do ensino superior no Brasil.»
São Paulo, 24 de Abril de 1952

«We, the Rectors of Brazilian Universities, gathered
in São Paulo to study the project for the fundamental
principles and guidelines of National Education,
reverently greet the University of Coimbra as the *alma
mater* of higher education in Brazil.»
São Paulo, 24 April 1952

(assinado pelos Reitores das seguintes Universidades)

Universidade do Brasil
Universidade de São Paulo
Universidade da Bahia
Universidade de Minas Gerais
Universidade do Recife
Universidade do Paraná
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Universidade Católica de Pernambuco
Universidade Mackenzie
Universidade Rural do Brasil

(signed by the Rectors of the following Universities)

Universidade do Brasil
Universidade de São Paulo
Universidade da Bahia
Universidade de Minas Gerais
Universidade do Recife
Universidade do Paraná
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Universidade Católica de Pernambuco
Universidade Mackenzie
Universidade Rural do Brasil

(não assinado pelo Reitor da)
Universidade Rural de Minas Gerais

(not signed by the Rector of the)
Universidade Rural de Minas Gerais

Nós Reitores
 das
 Universidades Brasileiras,
 reunidos em São Paulo,
 para
 estudar o projeto de bases e diretrizes
 da
 Educação Nacional,
 saudamos reverentemente

à
 Universidade de Coimbra,
 alma-mater do ensino superior no Brasil.

São Paulo, 24 de Abril de 1952.

<u>Carlos Calmon</u> Reitor <i>Universidade de Brazil</i>	<u>Emílio de Moraes Barros</u> Reitor <i>Universidade de São Paulo</i>
<u>Francisco de Assis Almeida</u> Reitor <i>Universidade de Bahia</i>	<u>João Paulo Junqueira</u> Reitor <i>Universidade de Minas Gerais</i>
<u>Edmundo de Figueiredo</u> Reitor <i>Universidade de Pernambuco</i>	<u>Carlos Frederico de Almeida</u> Reitor <i>Universidade de São Paulo</i>
<u>Paulo de Figueiredo</u> Reitor <i>Universidade Federal do Rio de Janeiro</i>	<u>João de Deus</u> Reitor <i>Universidade Federal do Rio de Janeiro</i>
<u>Luiz de Almeida</u> Reitor <i>Universidade Federal do Rio de Janeiro</i>	<u>João de Deus</u> Reitor <i>Universidade Federal do Rio de Janeiro</i>
<u>Henrique de Almeida</u> Reitor <i>Universidade de Minas Gerais</i>	<u>Thomas de Almeida</u> Reitor <i>Universidade de Minas Gerais</i>

Declaração de apoio à Candidatura da Universidade de Coimbra a Património Mundial da UNESCO

Statement of Support to the Nomination of the University of Coimbra to UNESCO's World Heritage List

A Universidade de Coimbra, fundada em 1290 pelo Rei Dom Dinis e nesta cidade definitivamente fixada em 1537, constitui, não somente uma peça-chave da identidade histórica e cultural de Portugal, mas uma referência nuclear da lusofonia e do contributo português para a modelação do mundo que na actualidade conhecemos e que, por isso, dificilmente se explicaria sem ela e sem a sua acção. De facto, detentora de uma história longa de mais de sete séculos e, à excepção da universidade jesuíta de Évora (1559-1759), único instituto superior até ao século XX num quadro territorial que se disseminava pela América do Sul, Oriente e África, converter-se-ia, desde a sua origem, num espaço de convergência de mundividências e num motor de irradiação de ideias e formas, veiculadas através dos fluxos humanos que, ontem como hoje, conferem ao corpo discente e docente uma dimensão plurinacional, que se plasma também nas formas de um património edificado e natural únicos, com raízes e ecos além-fronteiras.

Configurando-se como alfobre das elites culturais, eclesiásticas, administrativas e políticas que conduziram os destinos do País e dos seus territórios ultramarinos, afirmar-se-ia de igual modo como centro privilegiado de produção científica e propulsor de correntes estéticas (mormente literárias) e ideológicas. E nesse sentido forneceria, ao longo dos séculos, tanto os quadros dirigentes e intermédios para a sustentação do(s) poder(es), como a «massa crítica» para o seu derrube, cabendo-lhe, por isso, um papel central na formação da consciência que haveria de estar na raiz dos processos independentistas verificados no universo lusófono, com particular peso no caso do Brasil.

Contudo, se a sua vocação, primeiramente nacional e a breve prazo pluricontinental, jamais se confinou a um âmbito local ou regional, não deixaria de marcar, de forma indelével, a cidade onde se instalou, transformando-se na sua referência identitária primordial. Nesse sentido, a decisiva fixação do Estudo Geral em Coimbra confirmaria não só uma centralidade cultural que remontava à acção desenvolvida pelo Mosteiro de Santa Cruz desde os alvares da nacionalidade, como também uma centralidade política e simbólica de Coimbra como cidade régia, ao mesmo tempo que viria a determinar o desenvolvimento

Founded in 1290 by King Dinis and definitively established in that city in 1537, the University of Coimbra is not only a keystone of the historical and cultural identity of Portugal, but also a fundamental point of reference for the Lusophone world, representing the contribution of Portugal to the fashioning of the world as we know it today, a world that could hardly be explained without it and the work that it performed. Indeed, with its long history of more than seven centuries and as the only Portuguese university until the 20th century (except for the Jesuit University of Évora, between 1559 and 1759) in a territory that extended to South America, the Orient and Africa, it became a space of convergence of worldviews and a motor for the dissemination of ideals and models, conveyed through the human flows of students and teachers that, in the present as in the past, have a multinational dimension, which is also reflected in its unique built and natural heritage, with roots in and echoes from far-off lands.

As the seedbed of the cultural, ecclesiastic, administrative and political elites in charge of the destinies of the country, it also became a key centre for scientific production and a driving force of aesthetic (and especially literary) and ideological currents. As such, throughout the centuries it produced both the top and intermediate officials that supported the power structures, and the “critical mass” for their overthrow, and thus played a central role in the development of the consciousness that gave rise to the independence movements in the Lusophone world, particularly in Brazil.

Nevertheless, although its vocation was never confined to the local and regional level, having first a national and then a pluricontinental projection, the university made an indelible mark in the city where it settled, which became a fundamental part of its identity. The definitive establishment of the *Studium Generale* in Coimbra confirmed a cultural centrality that dated back to the work developed by the Santa Cruz Monastery from the inception of the nation, as well as the political and symbolic centrality of Coimbra as a royal city, at the same time that it led to its urban, economic and social development. The unique heritage erected around the Royal Palace

urbano, económico e social do espaço que o acolheu e onde, em redor do Paço Real da Alcáçova — que habita desde 1537 e então já com cinco séculos de história — se dissemina um património único, que materializa a sua existência histórica e a sua vida institucional e científica e se alberga uma vivência e uma cultura próprias, que constituem singular património imaterial. A simbiose entre a instituição e o lugar, composta de afectos mas também de tensões, tornaria Coimbra um arquétipo da “cidade universitária”, justificando que, sob a designação de *Coimbra Group*, se reúnam, desde 1985, as universidades históricas europeias localizadas em cidades que têm como primordial a actividade universitária. A presente constituição do *Grupo Coimbra de Dirigentes de Universidades Brasileiras*, visa coroar este processo, fornecendo reconhecimento institucional à responsabilidade que à Universidade de Coimbra assiste na modelação do mundo lusófono e, em particular, do Brasil como Estado e Nação.

Neste contexto, candidatar, enquanto bem tangível e intangível, a Universidade de Coimbra a património mundial é expressar a vontade de assegurar o futuro — salvaguardando, reabilitando e revitalizando — de um conjunto construtivo excepcional que materializa a matriz cultural da lusofonia e que, por conseguinte, para toda ela constitui referência identitária. Mas é, igualmente, reconhecer e valorizar um percurso passado como legado comum da própria Humanidade.

Por esta razão, os Reitores e demais representantes das Universidades Brasileiras reunidos em Coimbra por ocasião da formalização da criação do *Grupo Coimbra de Dirigentes de Universidades Brasileiras* fazem questão de deixar expresso o seu incondicional apoio à classificação da Universidade de Coimbra como Património da Humanidade.

S. Marcos, 27 de Novembro de 2008

Universidade Federal do ABC

Vice-Reitora Adelaide Faljoni Alario

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Reitora Miriam Costa Oliveira

Universidade Federal de Amapá

Reitor José Carlos Tavares de Carvalho

Universidade do Estado do Amazonas

Reitora Marilene Freitas

Universidade Federal da Bahia

Reitor Naomar Monteiro de Almeida Filho

of the Alcazaba (which houses the university since 1537) is the material embodiment of its history as an academic institution with its own particular experience and culture, which constitute a singular immaterial heritage.

The symbiosis between institution and place, made of affects as well as tensions, turned Coimbra into the archetypal “university town”, and this explains why the historic European universities located in cities devoted mainly to higher education gathered together under the designation of *Coimbra Group* in 1985. The present constitution of the *Coimbra Group of Leaders of Brazilian Universities* aims to complement this process by formally recognising the role played by the University of Coimbra in the shaping of the Lusophone world, and in particular of Brazil as a State and Nation.

In this context, to nominate the University of Coimbra, as tangible and intangible property, for inscription on the World Heritage List is to manifest the will to ensure the future — by protecting, rehabilitating and revitalising — of an exceptional ensemble that materializes the cultural foundations of the Lusophone world, and is thus a source of its identity. But it also means to recognize and valorize its past trajectory as a common legacy of Humanity.

For this reason, the Rectors and other representatives of Brazilian universities gathered in Coimbra on the occasion of the official creation of the *Coimbra Group of Leaders of Brazilian Universities* make a point of expressing their unconditional support to the classification of the University of Coimbra as Heritage of Humanity.

S. Marcos, 27 November 2008

Universidade Federal do ABC

Vice-Rector Adelaide Faljoni Alario

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Rector Miriam Costa Oliveira

Universidade Federal de Amapá

Rector José Carlos Tavares de Carvalho

Universidade do Estado do Amazonas

Rector Marilene Freitas

Universidade Federal da Bahia

Rector Naomar Monteiro de Almeida Filho

**Universidade Federal da Integração Luso-Afro-
-Brasileira**
Presidente da Comissão de Instalação Dr. Paulo Speller

Universidade Nacional de Brasília
Reitor José Geraldo

Universidade Estadual de Campinas
Pró-Reitor Edgar Salvadori de Decca

Universidade Federal de S. Carlos
Reitor Targino de Araújo Filho

Universidade Federal de Santa Catarina
Vice-Reitor Carlos Justo da Silva

Universidade do Estado de Santa Cruz
Reitor Antônio Joaquim Bastos da Silva

Universidade Federal Fluminense
Reitor Roberto de Souza Salles

Universidade Federal de Minas Gerais
Vice-Reitora Heloisa Starling

Universidade Federal de Goiás
Pró-Reitor Orlando Afonso Vale do Amaral

Universidade Federal do Rio Grande
Reitor João Carlos Brahm Cousin

Universidade Federal de Mato Grosso
Reitora Maria Lúcia Neder

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Sub-Reitora Lená Medeiros de Menezes

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Reitora Malvina Tânia Tuttman

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Reitor Aloísio Teixeira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Reitor Carlos Alberto Rosa

Universidade Estadual de Londrina
Reitor Wilmar Marçal

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Assessora Professora Cláudia Forte

Universidade Federal do Maranhão
Reitor Natalino Salgado Filho

Universidade Federal de Santa Maria
Reitor Clóvis Silva Lima

**Universidade Federal da Integração Luso-Afro-
-Brasileira**
Chair of the Installation Committee, Dr Paulo Speller

Universidade Nacional de Brasília
Rector José Geraldo

Universidade Estadual de Campinas
Adjunct Rector Edgar Salvadori de Decca

Universidade Federal de S. Carlos
Rector Targino de Araújo Filho

Universidade Federal de Santa Catarina
Vice-Rector Carlos Justo da Silva

Universidade do Estado de Santa Cruz
Rector Antônio Joaquim Bastos da Silva

Universidade Federal Fluminense
Rector Roberto de Souza Salles

Universidade Federal de Minas Gerais
Vice- Rector Heloisa Starling

Universidade Federal de Goiás
Adjunct Rector Orlando Afonso Vale do Amaral

Universidade Federal do Rio Grande
Rector João Carlos Brahm Cousin

Universidade Federal de Mato Grosso
Rector Maria Lúcia Neder

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Adjunct Rector Lená Medeiros de Menezes

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Rector Malvina Tânia Tuttman

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rector Aloísio Teixeira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Rector Carlos Alberto Rosa

Universidade Estadual de Londrina
Rector Wilmar Marçal

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Advisor, Professor Cláudia Forte

Universidade Federal do Maranhão
Rector Natalino Salgado Filho

Universidade Federal de Santa Maria
Rector Clóvis Silva Lima

PUC / Minas

Vice-Reitora Prof. Patrícia Bernardes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Reitor José Ivanildo do Rego

Universidade Federal do Pará

Procuradora Profª Maria Cristina César de Oliveira

PUC Paraná

Reitor Ir. Clemente Juliatto

Universidade Federal do Paraná

Reitora Márcia Helena Mendonça

Universidade Estadual Paulista

Vice-Reitor Herman Cornelius Voorwall

Universidade do Estado de São Paulo

Reitora Suely Vilela

Universidade Federal de São Paulo

Coordenador de Assuntos Internacionais Benjamim Kopelman

Universidade Metodista de São Paulo

Reitor Márcio Morais

Universidade Federal de Pelotas

Reitor Antônio César Gonçalves

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Reitor Valmar Corrêa de Andrade

Universidade Federal do Piauí**Universidade Federal de Ouro Preto**

Reitor João Luiz Martins

Universidade Federal de Roraima

Reitor Roberto Ramos Santos

Universidade Federal de Sergipe

Reitor Josué Modesto dos Passos Subrinho

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Reitor Marcelo Fernandes de Aquino

PUC / Rio Grande do Sul

Vice-Reitor Evilázio Francisco Borges Teixeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Reitor Carlos Alexandre Netto

Universidade Federal de Uberlândia

Reitor Arquimedes Diógenes Ciloni

Universidade Federal de Viçosa

Reitor Luís Cláudio Costa

PUC / Minas

Vice-Rector Patrícia Bernardes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Rector José Ivanildo do Rego

Universidade Federal do Pará

Procurator, Professor Maria Cristina César de Oliveira

PUC Paraná

Rector Ir. Clemente Juliatto

Universidade Federal do Paraná

Rector Márcia Helena Mendonça

Universidade Estadual Paulista

Vice- Rector Herman Cornelius Voorwall

Universidade do Estado de São Paulo

Rector Suely Vilela

Universidade Federal de São Paulo

Coordinator of International Affairs, Benjamim Kopelman

Universidade Metodista de São Paulo

Rector Márcio Morais

Universidade Federal de Pelotas

Rector Antônio César Gonçalves

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Rector Valmar Corrêa de Andrade

Universidade Federal do Piauí**Universidade Federal de Ouro Preto**

Rector João Luiz Martins

Universidade Federal de Roraima

Rector Roberto Ramos Santos

Universidade Federal de Sergipe

Reitor Josué Modesto dos Passos Subrinho

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Rector Marcelo Fernandes de Aquino

PUC / Rio Grande do Sul

Vice-Rector Evilázio Francisco Borges Teixeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Rector Carlos Alexandre Netto

Universidade Federal de Uberlândia

Rector Arquimedes Diógenes Ciloni

Universidade Federal de Viçosa

Rector Luís Cláudio Costa

Estatuto da Associação

Grupo Coimbra de Dirigentes de Universidades Brasileiras

Statutes of the Association

Coimbra Group of Leaders of Brazilian Universities

Da denominação e natureza jurídica

Art. 1. A Associação GRUPO COIMBRA DE DIRIGENTES DE UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, doravante designada simplesmente como “ASSOCIAÇÃO”, é uma associação civil, de direito privado, sem fins lucrativos e econômicos, de caráter acadêmico, científico e cultural, de duração ilimitada, constituída nos termos da lei brasileira, mas com vocação internacional, podendo desenvolver as suas atividades não só no Brasil e em Portugal, mas também em outros países, se tal for necessário para a prossecução dos seus objetivos, regida pelo presente Estatuto e pelas demais disposições legais que lhe forem aplicadas.

Da sede e foro

Art. 2. A ASSOCIAÇÃO tem domicílio, sede e foro em Brasília, Distrito Federal, sem prejuízo da abertura de escritórios de representação, nomeadamente em Portugal e em qualquer parte do território europeu e nacional, que não terão autonomia jurídica e administrativa, nem a representarão, ativa ou passivamente, salvo mandato expresse e determinado.

Dos objetivos

Art. 3. São objetivos da ASSOCIAÇÃO:

- I – desenvolver relações académicas, científicas e culturais entre todas as instituições dirigidas pelos seus associados;
- II – incentivar e organizar atividades de cooperação no âmbito do ensino graduado e pós-graduado, nomeadamente por meio de redes educativas que permitam o intercâmbio de currículos e modelos educativos e a concretização de formações conjuntas, especialmente em áreas emergentes e de impacto social;
- III – promover estruturas de cooperação nas áreas da ciência, tecnologia e inovação, fomentando a organização de redes de investigação orientadas para projetos de valor estratégico;
- IV – trabalhar no sentido de garantir o reconhecimento recíproco dos títulos e graus académicos obtidos nas instituições dirigidas pelos seus associados;

Name and Legal Status

Art. 1. The Association COIMBRA GROUP OF LEADERS OF BRAZILIAN UNIVERSITIES, henceforth simply referred to as the “ASSOCIATION”, is a private, non-profit, civil society association, of an academic, scientific and cultural nature, established for an unlimited duration. It was established under Brazilian law, but it has an international vocation, and may develop activities not only in Brazil and Portugal, but also in other countries if such is necessary to the fulfilment of its objectives. It is governed by the present statutes and the applicable legal provisions.

Domicile and Seat

Art. 2. The domicile, head office and seat of the ASSOCIATION are in Brasília, Federal District. It may have representative offices in Portugal and in any other part of the European or the national territory, which will not have legal and administrative autonomy, and cannot represent it, actively or passively, unless by specific and express request.

Objectives

Art. 3. The objectives of the ASSOCIATION are the following:

- I – To develop academic, scientific and cultural relations between all the institutions run by its members;
- II – To stimulate and organise cooperation activities within graduate and postgraduate education, particularly through education networks that can lead to the exchange of curricula and educational models and to the establishment of joint programs, especially in emerging and socially relevant areas;
- III – To promote structures of cooperation in the areas of science, technology and innovation, fostering the organisation of research networks directed toward projects of strategic value;
- IV – To work toward ensuring the reciprocal recognition of academic titles and degrees obtained from the institutions run by its members;



V – promover a internacionalização das IUIversidades, cujos dirigentes integram a ASSOCIAÇÃO, nomeadamente por intermédio do desenvolvimento da cooperação multilateral com o conjunto de universidades que integram o *Grupo de Coimbra das Universidades Europeias (Coimbra Group)* e que pertencem a outras redes com as quais as Universidades cujos reitores forem associados mantêm laços de cooperação, na Europa, no Mediterrâneo, na América Latina e na África;

VI – estimular e facilitar a mobilidade de professores, de estudantes e de quadros superiores da administração das Universidades cujos reitores forem associados;

VII – organizar Colóquios e Seminários nacionais e internacionais, podendo fazê-lo inclusive em Portugal, respeitada a legislação correspondente;

VIII – desenvolver a cooperação entre as editoras universitárias das universidades envolvidas;

IX – instituir prêmios de reconhecimento acadêmico ou científico;

X – oferecer bolsas de estudo para facilitar o intercâmbio de estudantes e professores;

XI – manter um sistema de informação atualizado sobre as atividades relevantes desenvolvidas pelas Universidades cujos reitores forem associados.

V – To promote the internationalisation of the Universities whose leaders are part of the ASSOCIATION, namely by developing multilateral cooperation with the group of universities that are part of the *Coimbra Group of European Universities* and that belong to other networks with which the Universities whose rectors are members maintain links of cooperation, in Europe, the Mediterranean, Latin America and Africa;

VI – To foster and facilitate the mobility of teachers, students and high officials of the administration of the Universities whose rectors are members;

VII – To organise national and international Conferences and Seminars, which may take place in Portugal, observing the applicable legislation;

VIII – To develop cooperation between the university presses of the institutions involved;

IX – To create academic and scientific recognition awards;

X – To grant scholarships in order to facilitate student and teacher exchange;

XI – To keep an updated system of information on the relevant activities carried out by the Universities whose rectors are members.

Do patrimônio

Art. 4. Constituem o patrimônio da ASSOCIAÇÃO;
I – os bens, de qualquer natureza, adquiridos ou que venham a ser adquiridos, e os adquiridos em sub-rogação dos bens particulares;
II – as doações, dotações, legados, subvenções e verbas que receba; e
III – quaisquer outros direitos de que venha a ser titular.

Parágrafo único. O patrimônio pertencente à ASSOCIAÇÃO somente poderá ser utilizado para a realização de seus objetivos.

Art. 5. São receitas da ASSOCIAÇÃO;
I – o montante das jóias e quotas pagas pelos associados;
II – os rendimentos de bens próprios ou de que tenha a fruição;
III – as dotações orçamentárias que lhe forem destinadas pela União, Estados, Distrito Federal ou Municípios;
IV – os juros de contas de depósito e os rendimentos de outras aplicações financeiras; e
V – quaisquer outras receitas que legalmente lhe advenham.

Dos associados fundadores

Art. 6. São associados fundadores da ASSOCIAÇÃO os Reitores das Universidades que, convidados pelo grupo promotor, comunicarem, até 27 de novembro de 2008, a sua decisão de integrá-la.
Parágrafo único. Cada um dos associados fundadores deverá pagar uma contribuição inicial, a título de jóia, no montante de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais), em até trinta dias após a constituição da ASSOCIAÇÃO, mediante procedimento indicado pela Diretoria.

Dos novos associados

Art. 7. A ASSOCIAÇÃO está aberta à admissão de novos associados, desde que, na condição de reitores, estejam interessados e se disponham a perseguir os fins sociais ditados pelo presente Estatuto no âmbito de suas Universidades, observados os seguintes procedimentos:
I – será dada preferência aos reitores das Universidades Federais, Estaduais, Confessionais e Comunitárias;
II – os novos associados serão admitidos mediante deliberação da Assembléia Geral, por proposta da Diretoria;
III – tratando-se de reitores das Universidades referidas no inciso I deste artigo, a deliberação da Assembléia Geral será tomada pelo da maioria dos membros presentes;
IV – para outras situações, a admissão de novos associados exige uma deliberação tomada pelo voto de três quartos dos membros presentes na Assembléia Geral;
Parágrafo único. Os novos associados ficam obrigados ao pagamento de uma jóia em montante fixado pela Assembléia Geral, no ato da deliberação de admissão.

Assets

Art. 4. The assets of the ASSOCIATION consist of
I – Property, of any kind, acquired or to be acquired, and property acquired by subrogation of private assets;
II – Any donations, endowments, legacies, subventions and receipts that it may get;
III – Any other rights to which it may come to be entitled.

Sole paragraph. The assets that belong to the ASSOCIATION can only be used for the accomplishment of its objectives.

Art. 5. The revenues of the ASSOCIATION are
I – The entrance fees and dues paid by its members;
II – The income derived from its own assets or from those of which it is the usufructuary;
III – The funds granted by the Union, the States, the Federal District or the Municipalities;
IV – The interest from its bank accounts and the revenues derived from other financial applications; and
V – Any other receipts legally obtained.

Founding Members

Art. 6. The founding members of the ASSOCIATION are the University Rectors who have been invited by the promoting group, and who express their will to become a part of it until 27 November 2008.
Sole paragraph. Each of the founding members shall pay an entrance fee in the amount of R\$ 2,500.00 (two thousand and five-hundred *reais*) up to thirty days after the constitution of the ASSOCIATION, following the procedure indicated by the Executive Board.


New Members

Art. 7. The ASSOCIATION is open to the admission of new members, provided that, as rectors, they are interested and willing to pursue the social goals established in the present Statutes within their Universities. The following procedures are to be observed:
I – Preference shall be given to rectors of Federal, State, Confessional and Community Universities;
II – The new members will be admitted by decision of the General Assembly, upon proposal presented by the Executive Board;
III – In the case of the rectors of the Universities mentioned in paragraph I of this article, the decision of the General Assembly will be that of the majority of the members in attendance;
IV – In other cases, the admission of new members requires the approval of three quarters of the members attending the General Assembly.
Sole paragraph. The new members are obliged to pay an entrance fee in the amount established by the General Assembly on the occasion of the decision to admit them.

Members' Rights

Art. 8. Members have the following rights:
I – To participate in the activities of the ASSOCIATION;




Via Latina, MR, 2009
Via Latina, MR, 2009

Dos direitos dos associados

Art. 8. São direitos dos associados:

- I – participar nas atividades da ASSOCIAÇÃO;
- II – usufruir de todas as vantagens concedidas pela ASSOCIAÇÃO;
- III – inscrever, sempre que possível, nos materiais da instituição a referência à qualidade de membro da ASSOCIAÇÃO;
- IV – tomar parte nas deliberações e resoluções da Assembléia Geral;
- V – propor e realizar eventos, programas e propostas da entidade;
- VI – ter acesso às atividades e dependências da ASSOCIAÇÃO;
- VII – votar e ser votado para qualquer cargo eletivo após um ano de filiação como associado efetivo, exceto para constituição da Diretoria provisória e da primeira Diretoria.

§ 1º Os associados, tanto os fundadores, quanto os novos associados, não respondem pelas obrigações sociais da ASSOCIAÇÃO.

§ 2º Não há entre os associados direitos e obrigações recíprocos.

§ 3º Nenhum associado pode ser impedido de exercer direito ou função que lhe tenha sido legitimamente conferido, a não ser nos casos e pela forma previstos em lei ou neste estatuto.

Dos deveres dos associados

Art. 9. São deveres dos associados:

- I – cumprir e fazer cumprir o presente estatuto;
- II – contribuir para o bom nome e o prestígio da ASSOCIAÇÃO e respeitar os seus valores;
- III – pagar pontualmente a jóia e a quota anual fixada pela Assembléia Geral;

II – To enjoy all the advantages conferred by the ASSOCIATION;

III – To register, whenever possible, a reference to their membership in the ASSOCIATION in the materials issued by their institutions;

IV – To take part in the decisions and resolutions of the General Assembly;

V – To propose and implement events, programs and plans;

VI – To have access to the activities and accommodations of the ASSOCIATION;

VII – To elect and be elected for any eligible position one year after effective membership, except for the constitution of the provisional Board and the first Executive Board.

§ 1. Both founding and new members are not responsible for the social liabilities of the ASSOCIATION.

§ 2. Members do not have reciprocal rights and obligations.

§ 3. No member may be prevented from exercising a right or a function that s/he has been legitimately given, except in the cases and by the means provided in the law or these statutes.

Members' Duties

Art. 9. Members have the following duties:

- I – To comply with and apply the present statutes;
- II – To contribute to the good name and prestige of the ASSOCIATION and to respect its values;
- III – To pay the entrance fee and the annual dues established by the General Assembly on time;
- IV – To take an active part in the work of the association bodies to which they belong and in the meetings of the General Assembly;



IV – participar ativamente nos trabalhos dos corpos sociais da ASSOCIAÇÃO dos quais façam parte e nas reuniões da Assembléia Geral;

V – não faltar às Assembléias Gerais; e

VI – empenhar-se na prossecução dos objetivos da ASSOCIAÇÃO.

Parágrafo único. A condição de associado é transferida ao sucessor no cargo de reitor em caso de término de mandato ou de afastamento do titular.

Da perda da qualidade de associado

Art. 10. Qualquer associado pode sair da ASSOCIAÇÃO, bastando que comunique sua decisão, por escrito, à Diretoria.

§ 1º Considera-se renúncia à condição de associado o não pagamento da quota anual fixada pela Assembléia por dois anos seguidos.

§ 2º A perda da qualidade de associado, nos termos do parágrafo anterior, torna-se efetiva com a comunicação pela Diretoria, mediante carta com aviso de recebimento, formalizando a perda da condição de associado.

§ 3º Mediante proposta da Diretoria, a Assembléia Geral pode decidir sobre a exclusão de quaisquer dos associados, com fundamento em justa causa, devendo o procedimento de exclusão assegurar sempre o direito à ampla defesa e as garantias constitucionais.

V – To not miss the General Assemblies; and
VI – To commit themselves to the accomplishment of the objectives of the ASSOCIATION.

Sole paragraph. Membership is transferred to succeeding rectors in cases of termination of mandate or withdrawal.

Termination of Membership

Art. 10. Any member may withdraw from the ASSOCIATION by communicating his/her decision in writing to the Executive Board.

§ 1. Non-payment of the annual dues established by the General Assembly for two consecutive years is considered as termination of membership.

§ 2. Termination of membership, in the terms of the preceding paragraph, becomes effective after receipt of written notice by the Executive Board formalising such termination.

§ 3. Upon proposal of the Executive Board, the General Assembly may decide on the exclusion of any of its members based on just cause; the exclusion procedures should always ensure the right of self-defence and other constitutional guarantees.

Association Bodies

Art. 11. The association bodies are the General Assembly, the Executive Board and the Fiscal Council.

Dos órgãos sociais

Art. 11. São órgãos sociais: a Assembléia Geral, a Diretoria e o Conselho Fiscal.

Da Assembléia Geral

Art. 12. A Assembléia Geral é o órgão máximo da entidade, dela participando todos os associados em pleno gozo de seus direitos, conforme previstos neste estatuto.

§ 1º A ASSOCIAÇÃO realizará uma Assembléia Geral Ordinária por ano, em princípio no mês de novembro, e Extraordinárias, sempre que se mostrarem necessárias e forem convocadas, nos termos da lei e dos presentes estatutos.

§ 2º A Assembléia Geral é presidida pelo Reitor da Universidade anfitriã da Assembléia.

§ 3º O Presidente da Mesa da Assembléia Geral é auxiliado por um Vice-Presidente e um Secretário, eleitos, em cada sessão, pela Assembléia Geral.

§ 4º A Assembléia Geral reúne-se mediante convocação assinada pelo Presidente da Diretoria, por sua iniciativa ou a pedido de, pelo menos, um terço dos associados.

§ 5º As convocatórias da Assembléia Geral devem ser enviadas a todos os associados, com um mínimo de quinze dias de antecedência, e, no caso da Assembléia Extraordinária, com um mínimo de trinta dias de antecedência, devendo indicar a ordem do dia, local e data das reuniões.

§ 6º As convocatórias podem ser feitas *via e-mail* (correio eletrônico), respeitados os prazos e requisitos de forma referidos no parágrafo anterior.

§ 7º A Assembléia Geral funciona, em primeira chamada, com pelo menos metade dos associados e, em segunda chamada, uma hora depois, com o número de associados presentes, ressalvado os casos de quorum especial previsto neste Estatuto ou na legislação pertinente.

§ 8º As deliberações da Assembléia são válidas se aprovadas pela maioria absoluta dos associados presentes, ressalvados os casos em que a lei ou os presentes Estatutos dispuserem de modo diverso.

§ 9º Em caso de empate, o Presidente da Mesa terá o voto de qualidade.

§ 10º. Caso a Assembléia Ordinária não seja anualmente convocada até 31 de dezembro do ano, um quinto dos associados pode fazê-lo.

Art. 13. Compete privativamente à Assembléia Geral:

I – eleger os membros da Mesa da Assembléia Geral, nos termos do § 4º do art. 12 deste Estatuto;

II – decidir qual a Universidade, cujo reitor for associado, acolherá a Assembléia Geral Ordinária do ano seguinte;

III – eleger os dois Vice-Presidentes da Diretoria;

IV – decidir sobre a aceitação de novos associados, nos termos do art. 7º;

V – deliberar sobre a exclusão de associados, nos termos do art. 10;

General Assembly

Art. 12. The General Assembly is the highest body of the organisation, and all the members with full rights, as defined in these statutes, take part in it.

§ 1. The ASSOCIATION will hold an annual ordinary meeting of the General Assembly at the beginning of November, and extraordinary meetings whenever necessary and called, according to the law and the present statutes.

§ 2. The General Assembly is presided by the Rector of the university hosting the meeting.

§ 3. The Chair of the Board of the General Assembly will be assisted by a Vice-Chair and a Secretary elected in each session by the General Assembly.

§ 4. Meetings of the General Assembly are called by written notice signed by the President of the Executive Board, on his/her initiative or at the request of at least a third of its members.

§ 5. The calls for the General Assembly must be sent to all the members at least two weeks in advance and, in the case of extraordinary meetings, at least a month in advance; the call must also specify the agenda, place and date of the meeting.

§ 6. Calls may be sent by e-mail, observing the periods and formal requisites mentioned in the preceding paragraph.

§ 7. The General Assembly is in session, upon the first roll call, with at least half of its members, and one hour later, upon the second roll call, with the number of members in attendance, excepting the cases in which a special quorum is required by these Statutes or the pertinent legislation.

§ 8. The decisions of the Assembly are valid if they are approved by the majority of the members in attendance, excepting the cases in which the law or the present statutes state otherwise.

§ 9. In case of a tie, the Chair will have the casting vote.

§ 10. When the ordinary annual meeting of the Assembly is not called until 31 December, a fifth of its members may do so.

Art. 13. The General Assembly is empowered to:

I – Elect the members of the Board of the General Assembly, in the terms provided in § 4 of Art. 12 of these Statutes;

II – Decide which University will host the ordinary meeting of the General Assembly the following year;

III – Elect the two Vice-Presidents of the Executive Board;

IV – Decide on the admission of new members, in the terms provided in Art. 7;

V – Decide on the exclusion of members, in the terms provided in Art. 10;

VI – Establish, upon proposal of the Executive Board, the amount of the entrance fee to be paid by the new members and the annual dues to be paid by all the members;

VII – Approve the budget, the plan of activities and financial management report presented by the

VI – fixar, por proposta da Diretoria, o montante da jóia a ser paga pelos novos associados e o montante da quota anual que deverá ser paga por todos os associados;

VII – aprovar o orçamento, o plano de atividades e as contas de gerência apresentados pela Diretoria;

VIII – aprovar as alterações dos presentes Estatutos, mediante proposta da Diretoria, em Assembléia convocada expressamente para este fim, com a antecedência mínima de trinta dias, mediante deliberação de, no mínimo, dois terços dos presentes, não podendo, para tal fim, deliberar em primeira convocação sem a maioria absoluta dos associados, ou com menos de um terço nas convocações seguintes;

IX – decidir sobre a dissolução da ASSOCIAÇÃO, em reunião convocada expressamente para tanto, com a antecedência mínima de trinta dias, mediante deliberação de, no mínimo, quatro quintos dos associados presentes;

X – decidir, em grau de recurso, todas as matérias que lhe forem submetidas; e

XI – exercer todas as demais competências previstas em lei ou no presente Estatuto.

Da Diretoria

Art. 14. A Diretoria é composta por três membros, sendo um Presidente e dois Vice-Presidentes.

§ 1º O Presidente é sempre o Reitor da Universidade que acolher a Assembléia Geral ordinária do ano seguinte.

§ 2º O Presidente assegurará, por meio da Universidade de que for Reitor, os serviços de secretaria e de tesouraria durante o período do seu mandato.

§ 3º O mandato da Diretoria é de um ano, renovável, até um máximo de três mandatos consecutivos.

§ 4º A Diretoria reúne-se, pelo menos, duas vezes por ano, podendo realizar uma das reuniões mediante vídeo-conferência.

§ 5º As deliberações da Diretoria são tomadas por maioria de votos, cabendo ao Presidente o voto de qualidade em caso de empate.

§ 6º A perda da qualidade de associado, nos termos do art. 10º, implica a perda do mandato de membro da Diretoria da ASSOCIAÇÃO.

§ 7º A ASSOCIAÇÃO não remunera os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal e não distribui lucros ou dividendos a qualquer título ou sob qualquer pretexto, sendo que os excedentes de receita, eventualmente apurados, são obrigatória e integralmente aplicados no desenvolvimento dos objetivos institucionais.

Executive Board;

VIII – Approve amendments to the present Statutes, upon proposal by the Executive Board, in a meeting of the Assembly expressly called for this purpose at least thirty days beforehand; amendments have to be approved by at least two thirds of the members in attendance, and decisions cannot be made unless the absolute majority of its members answer the first roll call, or at least a third upon the following roll calls;

IX – Decide on the dissolution of the ASSOCIATION in a meeting expressly called for this purpose at least thirty days beforehand; this decision has to be made by at least four fifths of the members in attendance;

X – Decide, at the level of appeal, on all the matters that are submitted to it; and

XI – Exercise all the other faculties provided in the law or in the present Statutes.

Executive Board

Art. 14. The Executive Board consists of three members: one President and two Vice-Presidents.

§ 1. The President is always the Rector of the University hosting the ordinary meeting of the General Assembly in the following year.

§ 2. The President will provide, through his/her University, the secretarial and treasury services during the period of his/her mandate.

§ 3. The Executive Board has a mandate of one year, which is renewable up to a maximum of three consecutive mandates.

§ 4. The Executive Board will meet at least twice a year, and one of the meetings can be held by videoconference.

§ 5. The Board's decisions are made by majority vote, and the President has the casting vote in case of a tie.

§ 6. Termination of membership, in the terms provide in Art. 10, entails loss of mandate by a member of the Executive Board of the ASSOCIATION.

§ 7. The ASSOCIATION does not remunerate the members of the Executive Board and the Fiscal Council, and does not distribute profits or dividends under any claim or pretext; any surplus of receipts must be used in toto for the fulfilment of its institutional objectives.

Art. 15. The Executive Board is empowered to:

I – Ensure the regular management of the ASSOCIATION; it may delegate powers to the President.

II – Represent the ASSOCIATION in and out of court;

III – Accept legacies, bequests, donations, subsidies,

Art. 15. Compete à Diretoria:

- I – assegurar a gestão corrente da ASSOCIAÇÃO, podendo delegar poderes ao Presidente.
 - II – Representar a ASSOCIAÇÃO em juízo e fora dele;
 - III – aceitar legados, heranças, doações, subsídios, auxílios ou contribuições depois de examinados e aprovados pela Diretoria -, bem como firmar convênios nacionais ou internacionais - com organismos ou entidades públicas ou privadas, contanto que não impliquem em sua subordinação a compromissos e interesses que conflitem com seus objetivos e finalidades ou arrisquem sua independência; e
 - IV – exercer todas as demais competências que lhe couberem nos termos da lei e do presente Estatuto, bem como baixar normas especiais para regulamentá-lo.
- Parágrafo único. As obrigações da ASSOCIAÇÃO serão assumidas mediante a assinatura do Presidente da Diretoria, salvo se o contrário for determinado pela própria Diretoria.

Do Conselho Fiscal

Art. 16. O Conselho Fiscal, composto de três membros efetivos e um suplente, é eleito simultaneamente com a Diretoria, na mesma Assembléia Ordinária, com mandato de um ano e renovável.

Art. 17. Compete ao Conselho Fiscal:

- I – exercer as funções fiscalizatórias da gestão, colaborando com a Diretoria na administração da ASSOCIAÇÃO;
- II – analisar e fiscalizar as ações da Diretoria, além da prestação de contas e dos demais atos administrativos e financeiros; e
- III – convocar a Assembléia Geral Extraordinária a qualquer tempo.

Do exercício financeiro

Art. 18. O exercício financeiro coincidirá com o ano civil.

Art. 19. Ao final de cada exercício financeiro, proceder-se-á ao levantamento do inventário e do balanço geral com observação das prescrições legais.

Da dissolução

Art. 20. Em caso de dissolução da ASSOCIAÇÃO, a Assembléia Geral nomeará uma comissão liquidatária que deve decidir sobre a destinação dos bens que integram o seu patrimônio, destinando-os a entidade de fins não lucrativos ou econômicos ou à instituição municipal, estadual, distrital ou federal, de fins idênticos ou semelhantes.

aid or contributions after examining and approving them, as well as establish national and international accords with public or private organisations and entities, provide that they do not entail its subordination to commitments and interests that contradict its objectives and purposes, or that jeopardize its independence; and

IV - Exercise all the other faculties provided in the law or in the present Statutes, as well as to issue special norms to regulate them.

Sole paragraph. The obligations of the ASSOCIATION will be assumed upon signature by the President of the Executive Board, unless it decides otherwise.

Fiscal Council

Art. 16. The Fiscal Council, composed of three effective members and one substitute, is elected at the same time as the Executive Board, in the same ordinary meeting of the General Assembly, and has a one-year mandate, which can be renewed.

Art. 17. The Fiscal Council is empowered to:

- I – To monitor the management of the ASSOCIATION, collaborating with the Executive Board in its administration;
- II – Analyse and monitor the actions of the Executive Board, in addition to rendering accounts and performing other administrative and financial tasks; and
- III – Call extraordinary meetings of the General Assembly at any time.

Financial Period

Art. 18. The financial period coincides with the calendar year.

Art. 19. At the end of each financial period, an inventory and a general balance sheet shall be made, observing the legal provisions.

Dissolution

Art. 20. In the event of the dissolution of the ASSOCIATION, the General Assembly will appoint a liquidation committee which decides on the disposal of its assets, assigning them to non-profit entities or to municipal, state, district or federal institutions with similar purposes.

General Provisions

Art. 21. In order to amend the present Statutes, the following is required:

- I – The proposal has to be submitted by the Executive Board and approved by at least two thirds of the members attending the General Assembly meeting



Das disposições gerais

Art. 21. Para se alterar o presente Estatuto é necessário:

I – que a proposta seja apresentada pela Diretoria e aprovada por deliberação de, no mínimo, dois terços dos presentes à Assembléia Geral convocada especificamente para este fim e com antecedência mínima de 30 dias, não podendo, para tal fim, deliberar em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos associados, ou com menos de um terço nas convocações seguintes.

II – que a alteração não contrarie ou desvirtue os fins da associação.

Art. 22. A ASSOCIAÇÃO não distribui entre os seus membros, entre os membros da Diretoria, do Conselho Fiscal e entre os demais responsáveis pela gestão, empregados e qualquer colaborador eventual, excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, bonificações, participações ou parcelas de seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades, aplicando-os integralmente na consecução das suas finalidades.

Art. 23. Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria da ASSOCIAÇÃO, com recurso voluntário para a Assembléia Geral.

Brasília, 29 de Outubro de 2008.

Presidente Prof. José Ivonildo do Rêgo

1º Vice-presidente Prof^a Maria Christina Paixão Maioli

2º Vice-presidente Prof. Carlos Alexandre Neto

Claudismar Zupiroli
OAB-DF 12250

specifically called for this purpose at least 30 days beforehand; decisions cannot be made unless the absolute majority of its members answer the first roll call or at least a third upon the following roll calls.

II – The amendment cannot contradict or subvert the purposes of the ASSOCIATION.

Art. 22. THE ASSOCIATION does not distribute, among its members, the members of the Executive Board, the Fiscal Board and other persons responsible for management, employees and other temporary collaborators, any gross or net operational surpluses, dividends, bonuses, shares or parcels of its assets that have been obtained from its activities, using them in toto for the fulfilment of its purposes.

Art. 23. Omitted cases will be resolved by the Executive Board of the ASSOCIATION, and voluntary appeal may be submitted to the General Assembly.

Brasília, 29 October 2008.

Prof. José Ivonildo do Rêgo, President

Prof. Maria Christina Paixão Maioli, First Vice-President

Prof. Carlos Alexandre Neto, Second Vice-President

Claudismar Zupiroli
OAB-DF 12250



a universidade de coimbra
the university of coimbra
e o mundo and the world

NOVO FORTE DE COIMBRA

al do Paraguai na Latit. de $19^{\circ}36'$ e Long. de $52^{\circ}2'$

na pedra nodia 3 de Novembro de

fraquissima, arruinada, indefensa,

ou Prezidio deste nome.

DO JLL.^{MO} E EX.^{MO} SENHOR.

DE MIRANDA MONTENEGRO

DA CAPITANIA DO MATO GROSSO

ESTACADA DE COIMBRA



A Importância da Universidade de Coimbra na Configuração do Território do Brasil

The Role of the University of Coimbra in Shaping the Brazilian Territory

No século XVI o Brasil herda a configuração territorial definida pelo Tratado de Tordesilhas. As linhas de fronteira então assumidas inscreviam-se tanto no plano da virtualidade como fictícios eram os limites fixados pelas capitanias. Desde sempre, a preocupação portuguesa na materialização desenhada do domínio espacial, recuperando o invisível, haveria de configurar-se no esforço traduzido pela cartografia de que resultou, até ao século XIX, riquíssimo espólio fabricado, em grande parte, na esfera dos ensinamentos da Universidade de Coimbra.

Até ao século XVIII o território foi marcado pela indefinição com particular visibilidade estabelecida a dois níveis: por um lado, a partilha de soberania entre portugueses, ingleses e holandeses sobretudo na costa atlântica; por outro, a conflitualidade permanente na conquista do interior. A posse efectiva da colónia apresentou desde o início os problemas extraídos da concorrência dos interesses externos e da oposição dos elementos autóctones que resultaram, em última instância, na precariedade dos poderes instalados e consequente instabilidade no traçado dos limites fronteiriços. Ao longo do século XVII, no desenvolvimento dos percursos científicos herdeiros do pensamento humanista do Renascimento, foi ganhando forma uma estrutura alargada de domínio amadurecido pela política da conciliação ou por uma acção de mais forte cariz impositivo. A domesticação de uma natureza desconhecida e agreste, que implicava também a domesticação do índio, transforma-se em urgente programa a aplicar com vista à integridade do território, à sua manutenção e à preservação de uma identidade que se presume superior e controlada pela metrópole. A interpenetração de dois mundos, o da racionalidade e da ordem versus «animalidade e desordem dos elementos»¹, em que a legitimação operativa de um só é possível a partir do seu oposto. Mesmo que no interior da colónia, feito de muitas realidades, se organize o mundo complexo da exploração do território, estimulando aquilo a que Raminelli já chamou de «indústria americana»², desenvolvem-se potencialidades locais e conquista-se a pulso um

In the 16th century, the Treaty of Tordesillas defined the territorial configuration of Brazil, drawing virtual frontiers, in the same way that the limits established by the captaincies were fictitious. Portugal's concern with the material design of space, and thus the recovery of the invisible, was translated into the art of cartography. The extensive work produced in this area until the 19th century resulted, to a considerable extent, from the teachings of the University of Coimbra.

Until the 18th century, the instability of the territory was due mostly to two aspects: on the one hand, the sharing of sovereignty on the Atlantic coast by the Portuguese, the English and the Dutch, and on the other, permanent conflicts in the conquest of the interior. From the beginning, the colony experienced the problems inherent to a situation where there was a conflict of external interests as well as opposition on the part of the local inhabitants. This resulted in the precariousness of the occupying powers and the instability of frontiers. Throughout the 17th century the influence of Renaissance humanism led to a form of rule based either on a policy of conciliation or on more forceful action. The need to domesticate such a wild and unknown nature, implying also the domestication of the native Indians, was transformed into an urgent programme for securing and maintaining the territory, as well as preserving an identity which was considered superior and controlled by the mother country. There was thus a confrontation of two worlds, one of rationality and order versus another of «animality and disorder of the elements»¹, where the legitimacy of one was only made possible by its opposite.

At the same time that, in the interior of the colony, made of many different realities, a complex work of exploration was carried out, stimulating what Raminelli has called «American industry»², local potentialities were developed and scientific advances were made in the fields of botany, medicine, physics, mathematics and astronomy, areas in which it was important to be ahead of the European

❏
Planta do novo forte de Coimbra (Mato Grosso do Sul), Ricardo Franco de Almeida Serra, 1797, publicado por Nestor Goulart REIS, *Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial*, São Paulo, 2001
Blueprint of the new Coimbra fort, Ricardo Franco de Almeida Serra, 1797, published by Nestor Goulart REIS, *Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial*, São Paulo, 2001

1
Renata Malcher de ARAÚJO, "A Razão na Selva: Pombal e a reforma urbana da Amazônia", in Camões. Revista de Letras e Culturas Lusófonas, nº 15-16, Lisboa, 2003, p. 151.
Renata Malcher de ARAÚJO, "A Razão na Selva: Pombal e a reforma urbana da Amazônia", in Camões. Revista de Letras e Culturas Lusófonas, nº 15-16, Lisboa, 2003, p. 151.



Gentio Uariquena, habitante nas Cachoeiras do Rio Ixié, afluente do Rio Negro, José Joaquim Freire, 1787, publicado em AAVV, *Memory of Amazonia. Alexandre Rodrigues Ferreira and the Viagem Philosophica in the Captaincies of the Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso and Cuyabá. 1783-1792*, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1994, Est. XXIII

Gentio Uariquena, inhabitant of the Falls of the Ixié River, an affluent of the Black River (Rio Negro), José Joaquim Freire, 1787, published in AAVV, *Memory of Amazonia. Alexandre Rodrigues Ferreira and the Viagem Philosophica in the Captaincies of the Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso and Cuyabá. 1783-1792*, Coimbra, University of Coimbra, 1994, Est. XXIII

outro território científico onde importava também ganhar a concorrência europeia nos domínios da botânica, da medicina, da física, da matemática ou da astronomia. Quando, avançado o século XVIII, na Viagem Filosófica de Alexandre Rodrigues Ferreira (1783-1792), apetrechada com os cânones fornecidos pela estrutura científica em torno da Universidade de Coimbra e das particulares instruções de Vandelli, se denuncia a fraqueza moral dos autóctones, “estúpidos e preguiçosos”, e a necessidade de os integrar na força motriz da “civilização”, ficam claros os contornos da lógica colonizadora apostada na transformação redentora dos territórios envolvidos; ou seja, metrópole e colónia aparentemente unidas por objectivos comuns onde, no processo impositivo dos modelos, se subvertem os circuitos instalados que transfiguram a “coerência” do percurso. Uma operação cognitiva que interpele os (des)equilíbrios ou as (as) simetrias presentes no terreno permitirá pensar uma realidade a escalas onde a conflitualidade assume um valor próprio e a dissonância ganha o estatuto de independência face a um suposto modelo. Os poderes, local ou universalmente organizados, não podem constituir-se como pedra basilar na emissão de referenciais que, implantados nos diversos territórios, prescindem de outras componentes actuautes com idêntica força persuasiva na descodificação das realidades observadas.

2

Ronald RAMINELLI, “Do conhecimento físico e moral dos povos: iconografia e taxionomia na Viagem Filosófica de Alexandre Rodrigues Ferreira”, in *História, Ciências, Saúde: Manguinhos*, Vol. VIII, Suplemento, Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz, 2001, p. 985.

Ronald RAMINELLI, “Do conhecimento físico e moral dos povos: iconografia e taxionomia na Viagem Filosófica de Alexandre Rodrigues Ferreira”, in *História, Ciências, Saúde: Manguinhos*, Vol. VIII, Supplement, Rio de Janeiro, Cruz Oswaldo Cruz Foundation, 2001, p. 985.



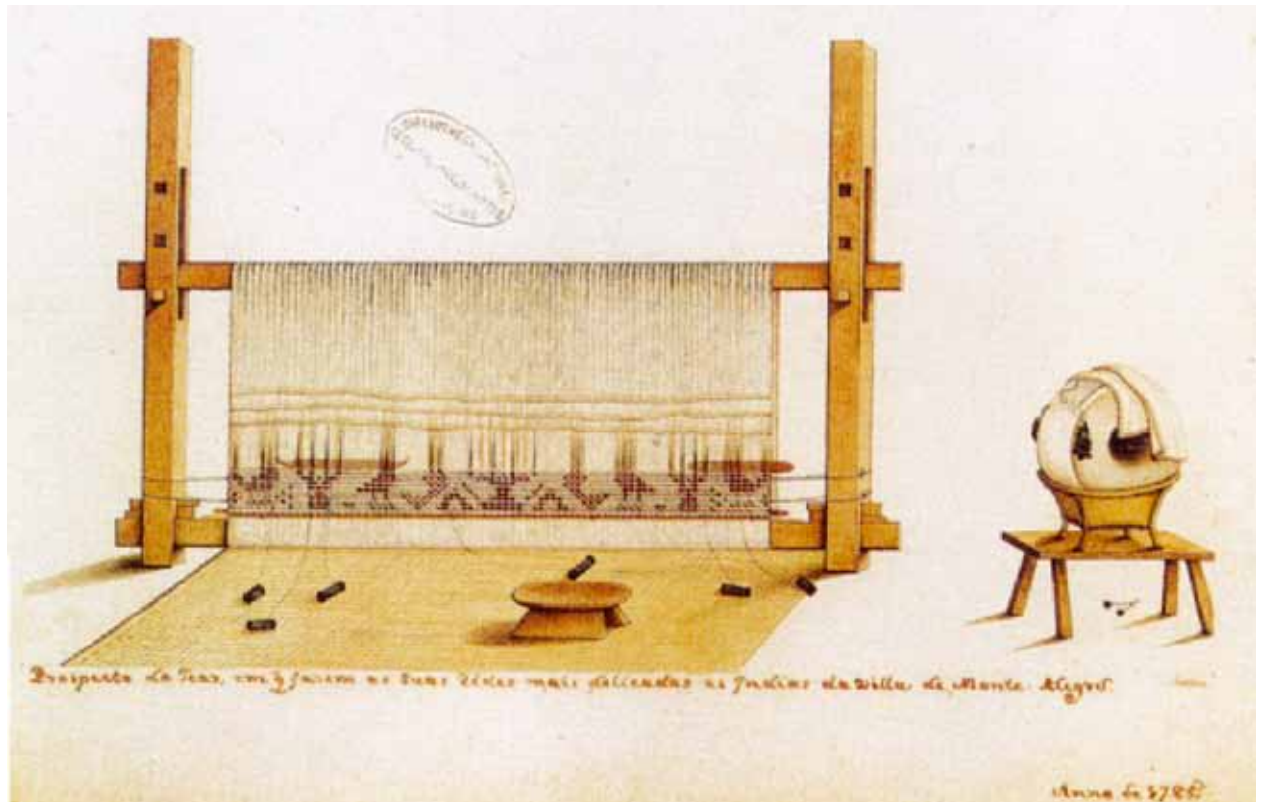
competition. The logic of colonisation as redemptive transformation of territories becomes quite clear in the late 18th century, in Alexandre Rodrigues Ferreira’s *Philosophical Voyage* (1783-1792), which, based on the scientific canons of the University of Coimbra and on Domenico Vandelli’s specific instructions, condemns the moral weakness of the local inhabitants, who are seen as “stupid and lazy”, and defends the need to “civilise” them. According to the colonial logic, the metropole and the colony would be apparently united by common objectives, and coherence would be ensured by the imposition of new models. If we consider the (im)balances and (a)symmetries present in the land, we may see how conflict and dissent could become heightened in relation to an imposed model. Local or external authorities cannot establish norms to be applied to territories while ignoring other, equally relevant and active elements in the process.

In order to fully understand this situation, the models deriving from the king, the prince, the governor, the monasteries, the forts, the Military Academy, the University or any other authority must be considered. Their influence, with greater or lesser visibility, cannot be evaluated without taking into account other factors resulting from the actual occupation of the territory, especially the way its



Tear para redes, Joaquim José Codina, 1785, publicado em AAVV, *Laboratório do Mundo. Idéias e Saberes do século XVIII*, Catálogo da Exposição, São Paulo, 2004

Mesh loom, Joaquim José Codina, 1785, published in AAVV, *Laboratório do Mundo. Idéias e Saberes do século XVIII* [Laboratory of the World. Eighteenth-Century Ideas and Knowledge], Exhibition Catalogue, São Paulo, 2004



O conhecimento exige hoje uma vigilância operativa que integre os modelos referenciais decorrentes do rei, do príncipe, do governador, do mosteiro, da fortificação, da Academia Militar, da Universidade ou de uma qualquer entidade de poder. A sua estruturação, com maior ou menor visibilidade, não pode, no entanto, omitir a interferência de outros factores provenientes de uma ocupação efectiva do território onde o quotidiano construído a partir de outros sentidos definidos pelos elementos autóctones assume vital importância numa leitura interpretativa. Ou seja, as energias decorrentes de uma presença humana activa (que pactua com formas e técnicas artesanais, que desenvolve práticas de sociabilização previamente instaladas ou que sabe adaptar a imposição de planos urbanísticos, digeridos pela carga das heranças presentes) deixam de ser “ingredientes decorativos” de um desígnio maior e passam a reivindicar estatuto concorrencial na interpretação dos fenómenos sociais.

As leituras sobre a instalação e desenvolvimento da cidade colonial no Brasil decorrem precisamente desse pressuposto que faz interagir factores múltiplos que se conjugam também num sistema de auto-organização. E se a cidade brasileira se organiza a partir da ausência das missões jesuíticas, dos engenhos montados ou de povoados pré-existentes, é à Universidade de Coimbra

daily life was constructed over time by indigenous elements. In other words, the aspects derived from an active human presence (craftsmanship and social practices which are able to adapt, for instance, to the impositions of town planning) may no longer simply be considered as “decorative ingredients” of a larger design, but become a crucial element in our interpretation of social phenomena.

Interpretations concerning the establishment and development of colonial cities in Brazil are based on this premise, which integrates the multiple factors that were combined into a self-organising system. Although Brazilian cities were organised in the absence of any particular plan, arising from Jesuit missions, the installation of sugar mills and pre-existing settlements, the University of Coimbra played a substantial role in their structuring.

In the 18th century Brazil became a key space for some of the most important scientific experiments and for the development of science. As the Portuguese influence in the East was coming to an end, all expectations of economic success, based on a concerted political action and under the flags of science, progress and rationality, focussed on Brazil. Cities were one of the most expressive embodiments of the culture of the Enlightenment, firmly rooted



Engenho de cana movido por roda hidráulica, José Joaquim Freire, 1783-1792, publicado em AAVV, *Laboratório do Mundo. Idéias e Saberes do século XVIII*, Catálogo da Exposição, São Paulo, 2004

Hydraulic powered sugar mill, José Joaquim Freire, 1783-1792, published in AAVV, *Laboratório do Mundo. Idéias e Saberes do século XVIII*, Exhibition Catalogue, São Paulo, 2004



que cabe igualmente uma parte substancial na lógica combinada da sua estruturação.

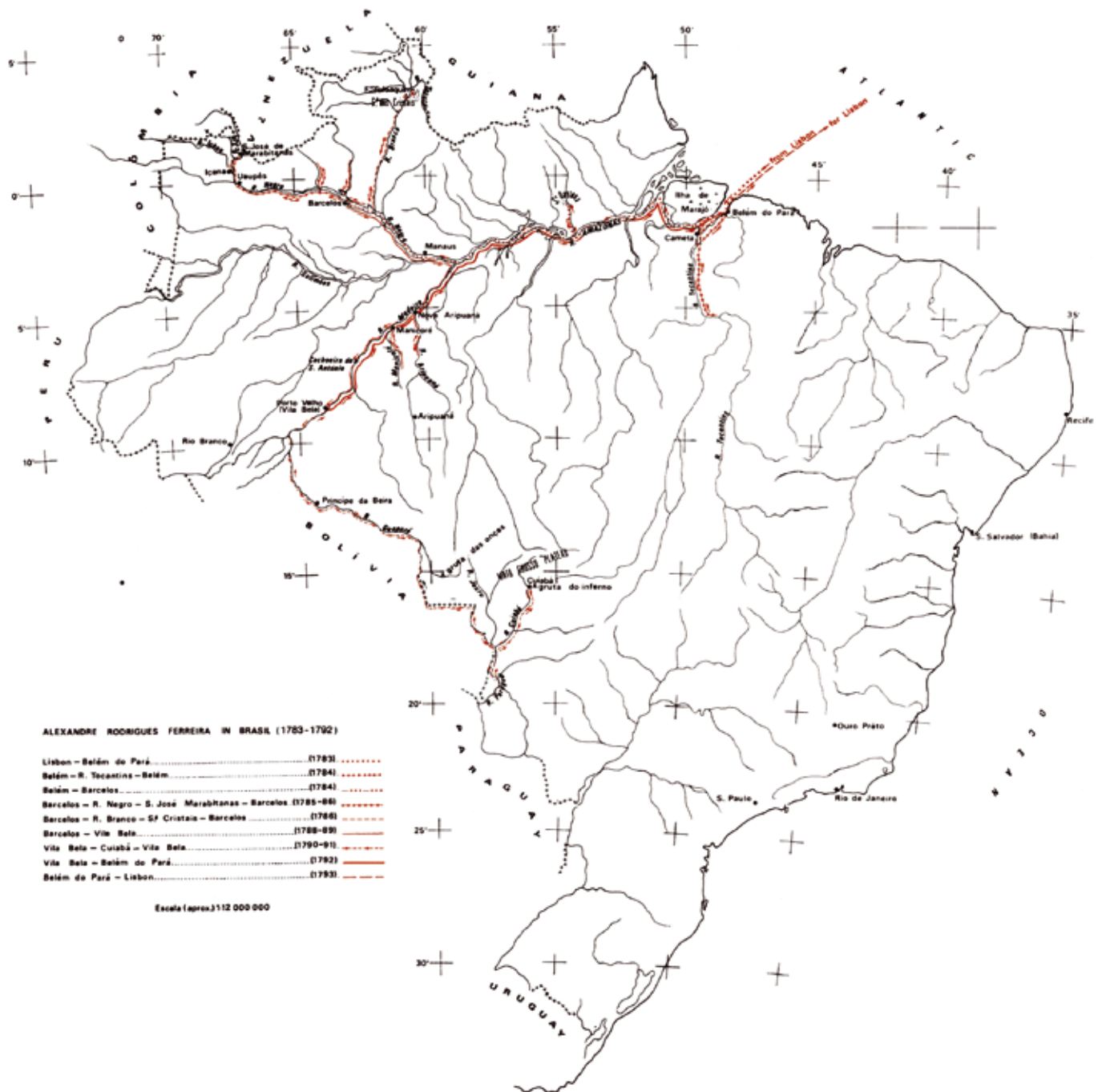
No século XVIII, o Brasil constituiu-se no espaço privilegiado onde se praticaram os ensaios mais relevantes nos capítulos da experimentação e do desenvolvimento científico. E também porque a capacidade de pressão portuguesa se esgotava a Oriente, foi no Brasil que se concentraram todas as expectativas de sucesso económico suportado pela acção política concertada que não prescinde das bandeiras da ciência, da Razão e do progresso. Fruto de uma cultura ideologicamente alcandorada nos valores da ciência, a cidade seria uma das realizações mais expressivas do Iluminismo. E se a cidade brasileira não nasce no século XVIII, será sobretudo a partir do empenhamento vigilante do marquês de Pombal que as estruturas urbanas ganham uma outra dimensão de disciplina e rigor, nem sempre observáveis na materialidade da execução. Com efeito, a natureza específica dos poderes implantados e os correspondentes objectivos políticos, da massa humana a trabalhar, das actividades económicas em curso ou das condições topográficas envolventes condicionam também a peculiar representação do desenho urbano que se verifica à extensão do território redefinido.

in the values of science. Although cities as such did not emerge in 18th century Brazil, it was especially thanks to the vigilant commitment of the Marquis of Pombal that urban infrastructures became more disciplined and carefully planned, even if this was not always clear in their execution. The specific urban design used throughout the redefined territory was a consequence of the particular characteristics of the colonial authorities and their political objectives, the inhabitants, the existing economic activities and the surrounding topographic conditions.

In the last few years there has been a change in the historical perspective which identified the rationalistic ideas of the urban planning programme that was rigorously carried out in Brazil with the political concerns of the scientific Enlightenment pursued by European educated circles. The Eurocentric perception that a supposed “centre” exported civilising models to its peripheral territories has started to be questioned. When the “purity” of a certain model comes into contact with the specific conditions of the place it is exported to, a certain “turbulence”³ takes place, creating a new situation that tends to harmonize the different factors involved, and leading to a transformation of the paradigm.

✕
Itinerários da Viagem Filosófica, Alexandre Rodrigues Ferreira, 1783-1792, publicado em AAVV, *Memory of Amazonia. Alexandre Rodrigues Ferreira and the Viagem Filosofica in the Captaincies of the Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso and Cuyabá. 1783-1792*, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1994

Itineraries of the Philosophical Journey, Alexandre Rodrigues Ferreira, 1783-1792, published in AAVV, *Memory of Amazonia. Alexandre Rodrigues Ferreira and the Viagem Filosofica in the Captaincies of the Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso and Cuyabá. 1783-1792*, Coimbra, University of Coimbra, 1994



Amadureceu nos últimos anos o entendimento historiográfico que identificava as concepções racionalistas do programa urbanístico criteriosamente implantado no Brasil com as preocupações políticas do Iluminismo científico perseguido nos meios cultos da Europa. A percepção eurocêntrica de que um suposto centro exportava os modelos civilizacionais para as periferias controladas por si, tende, na realidade, a evoluir num sentido que obriga a um reposicionamento da questão. A partir do momento em que a “pureza” do modelo entra em conflito com a peculiar condição do território para onde é projectado desencadeia-se essa “turbulência”³ geradora de uma nova condição que tende a harmonizar os factores intervenientes e é, por seu turno, responsável por um refrescamento dos circuitos transformadores do paradigma. É assim que o ideal sonhado ganha a dimensão de utopia e é assim que a periferia se pode arvorar em centro competidor e concorrencial no alargamento da geografia dos poderes. As dinâmicas instaladas assumem hierarquias constantemente dissolvidas numa interdependência que deixou de ser controlada em absoluto pelos poderes representados.

Concretizando, a acção programada sobre a Lisboa Pombalina pós-terramoto e a rápida projecção de Vila Real de Santo António só foram possíveis no aproveitamento das experiências devidamente testadas no Brasil e com o reconhecimento prévio da sua eficácia. O mesmo é dizer que o “centro” acolheu a centralidade da “periferia” enquanto esta se transforma em entidade com aptidão para digerir modelos que exporta revigorados e, portanto, já outros.

No Brasil a fundação das estruturas urbanas é indissociável de um conjunto de factores que, sobretudo ao longo do século XVIII, acompanham a natureza específica dos espaços de projecção e acolhimento, bem como da capacidade operativa de diálogo intercivilizacional que se estabelece, à margem ou não das vontades intervenientes. Desta forma, continua a ser obrigatório fazer interferir neste processo toda uma dinâmica que passa não apenas pelas expectativas de uma cultura iluminista e pelas intenções políticas de domínio e implementação dirigida dos níveis de progresso social e económico mas também, com importância vital, pelas referências à nova prática de soberania sobre a ideia renovada do território, incontornavelmente ligada à redefinição dos limites. O caso exemplar da Amazónia é revelador desta

It is in this way that a dreamed of ideal becomes a utopia, and the periphery may become a centre of competition within the expanded geography of power. The dynamics that are generated lead to a constant shift of hierarchies, and interdependence is no longer completely controlled by the powers in place.

To give concrete examples, the post-earthquake intervention carried out in Lisbon and the speedy planning of Vila Real de Santo António were only possible because of the use they made of experiments which had previously been tested successfully in Brazil. Thus, the “centre” received the most important benefits from the “periphery” while the latter was recognised as being capable of absorbing external models and then exporting them in a renewed, and therefore different, form.

It is impossible to separate the foundation of cities in Brazil from a number of factors which, particularly during the 18th century, contributed to their uniqueness and capacity for inter-civilisational dialogue, whether or not this was intended by those involved. Thus, it is essential to refer to a dynamic driven not only by the expectations of the culture of the Enlightenment and the political goals of domination and implementation of social and economic development, but also by the new ruling system that viewed the territory in a different way, linking it to the redefinition of boundaries. The Amazon provides a good example of this convergence of factors, showing the interrelation of the treaties of Madrid (1750) and San Ildefonso (1777), the Law of Indian Freedom (1755), the foundation of the General Trading Company of Grão-Pará and Maranhão (1755), the extinction of the Society of Jesus (1759) and the systematic investment in the control of unknown territory, leading both to the adventure of exploration and urban experiments intended to consolidate the peace and well being of local populations. In both cases, Brazil should also be considered as an immense laboratory where Portugal could put the European scientific models to the test, ultimately leading to the prosperity and political supremacy that the administration of the Marquis of Pombal aimed to achieve. As the ultimate expression of the rationalistic worldview that underlay the ideological practice of colonisation, the city as the embodiment of stability, progress and happiness attracted the interest of the ruling powers at the time. However, the interventions that were carried out produced results that did not always conform to expectations.

3

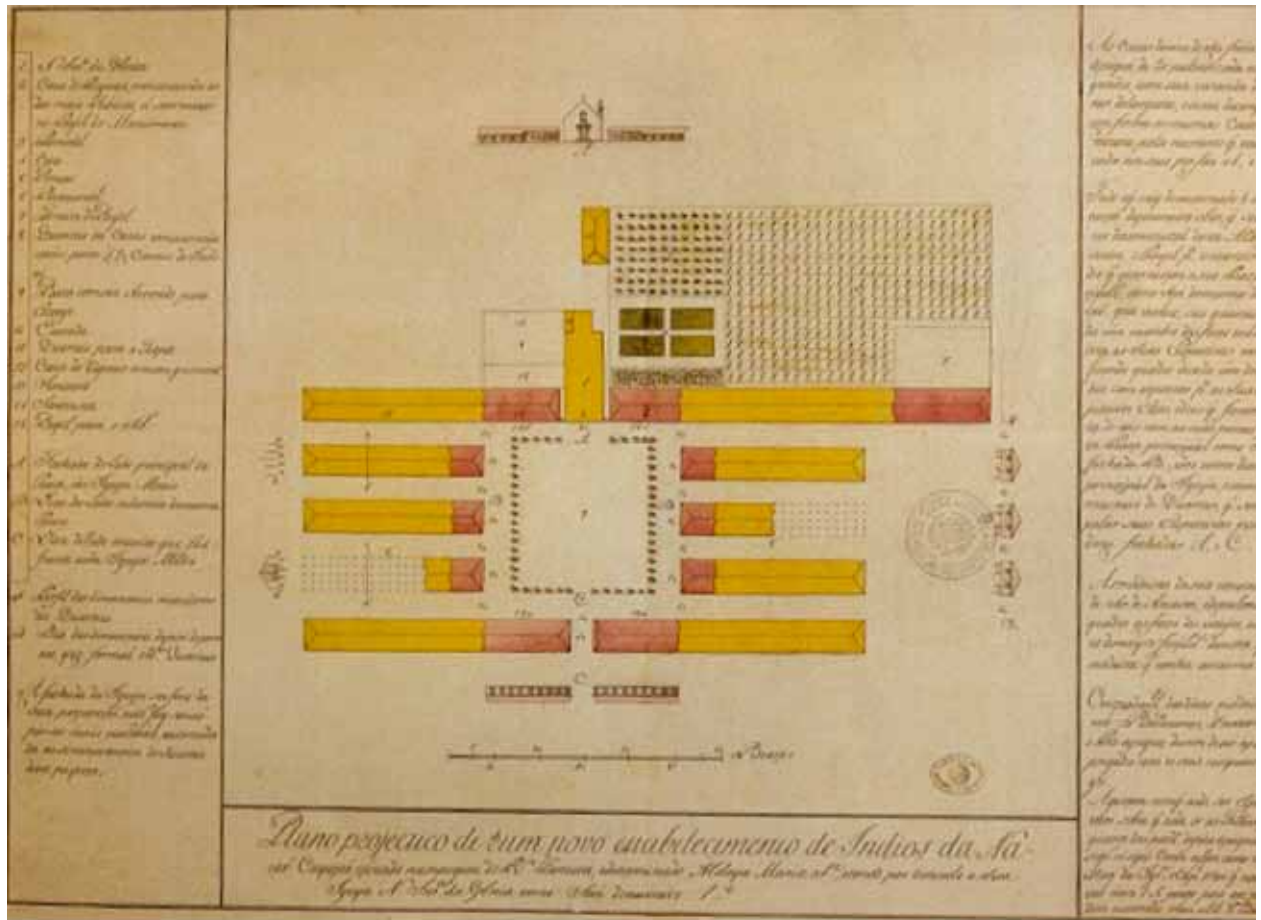
Rui Cunha MARTINS, “O paradoxo da demarcação emancipatória: a fronteira na era da sua reprodutibilidade icónica”, in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 59, 2001, p. 38.

Rui Cunha MARTINS, “O paradoxo da demarcação emancipatória: a fronteira na era da sua reprodutibilidade icónica”, in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 59, 2001, p. 38.



Planta de Aldeia Maria – Goiás – Projecto para o estabelecimento de índios, 1782, publicado por Nestor Goulart REIS, *Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial*, São Paulo, 2001

Plan for Aldeia Maria – Goiás – Project for Indian settlement, 1782, published by Nestor Goulart REIS, *Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial* [Images of Small Towns and Cities in Colonial Brazil], São Paulo, 2001



confluência de onde não se podem demarcar, agindo de forma inter-relacional, os tratados de Madrid (1750) e Santo Ildefonso (1777), a Lei da Liberdade dos Índios (1755), a criação da Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão (1755), a extinção da Companhia de Jesus (1759) ou o sistemático investimento na captação de um território desconhecido que implicará tanto a aventura das viagens exploratórias como as experiências urbanas levadas a cabo no âmbito da fixação e consolidação da paz e “bem estar” das populações. Em ambos os casos, o Brasil deve entender-se também como reservatório laboratorial, amplo espaço disponível onde Portugal pode testar os modelos científicos europeus que, em última análise, conduzem à prosperidade e à superioridade política visada pelo governo de Pombal. Expressão máxima do universo racionalizado que sustenta a prática ideológica da

The visibility of the power exercised over the community was also a result of the royal decisions concerning the urban planning models to be used. These models embodied the organisational capacity and control of a landmass which was now supervised by civil servants who, diligently and everywhere in the empire, toiled hard to put into practice an ideal which had previously been planned on paper. The royal charters for the (re-)foundation of the cities in the mid-18th century insisted on orthogonality and clear layout, emphasising in particular the sites of power: the square with the pillory, the church, the town hall and other public buildings⁴.

While Portugal was responsible for the programme of urban rationalization in Brazil, the impact it had assumed a wide variety of shapes. The colonising drive involved exporting also the means to make it

4

Walter ROSSA, “A cidade portuguesa”, in *História da Arte Portuguesa*, Vol. III, Lisboa, Círculo de Leitores, 1995, p. 288.

colonização, a cidade, imperativo de estabilidade, progresso e felicidade, atrai sobre si os olhares mais atentos do poder e determina, ao mesmo tempo, uma actuação com resultados nem sempre coincidentes com os esperados.

A visibilidade do poder sobre a comunidade deriva também das régias determinações quanto aos modelos urbanísticos a utilizar. Neles se repercutirá a capacidade de organização e domínio de um sistema natural que passará a ser controlado pelos funcionários que, diligentemente e em circuitos alargados que cobrem o Império, se aplicam na consumação de um ideal projectado no papel. As cartas régias para a (re) fundação das cidades dos meados do século XVIII insistem, assim, em práticas de ortogonalidade e clareza de traçado onde se toma particular atenção à geografia dos espaços do poder: a praça com o pelourinho, a igreja, a casa da Câmara e os demais edifícios públicos⁴.

Ao mesmo tempo que se deve assumir como de proveniência portuguesa o programa de racionalização urbana no Brasil deve sobretudo pensar-se no impacto das medidas importadas que veio a traduzir-se numa amplíssima variedade compositiva. Portugal exportou a necessária vontade colonizadora arrastando para isso os meios possíveis: a capacidade científica para a resolução dos problemas materiais, os mecanismos disponíveis de poder e a mão-de-obra qualificada com os conhecimentos teóricos e a experiência extraída do contacto com o vasto território ultramarino.

Tem sido sistematicamente realçado o papel dos engenheiros militares na projecção dos planos urbanísticos, muitas vezes articulados a uma estrutura defensiva que implica tanto a defesa do território face ao inimigo exterior como a consagração de uma autoridade que se dirige também à população instalada na cidade. A secular tradição da guerra e das táticas militares, refrescada em Portugal a partir de 1647 quando a Academia Militar substitui a Aula de Fortificação e Arquitectura Militar, investe na reorganização dos exércitos, criteriosamente acompanhada pelos textos que conferem o rigor e credibilidade ao exercício da profissão. É assim que o conde de Lippe pode, na década de sessenta de setecentos, defender que “A guerra não é para os oficiais um ofício mas sim uma ciência”, e é assim que os critérios de operatividade científica de Manuel de Azevedo Fortes (Fig. 8) dominarão todo o século XVIII: “O oficial deve dominar os imprescindíveis conhecimentos de aritmética, os elementos de Euclides, a geometria prática e a

possible: the scientific skills to resolve problems, the available mechanisms of power and a qualified labour force, with theoretical knowledge as well as experience obtained in Portugal’s vast overseas territories.

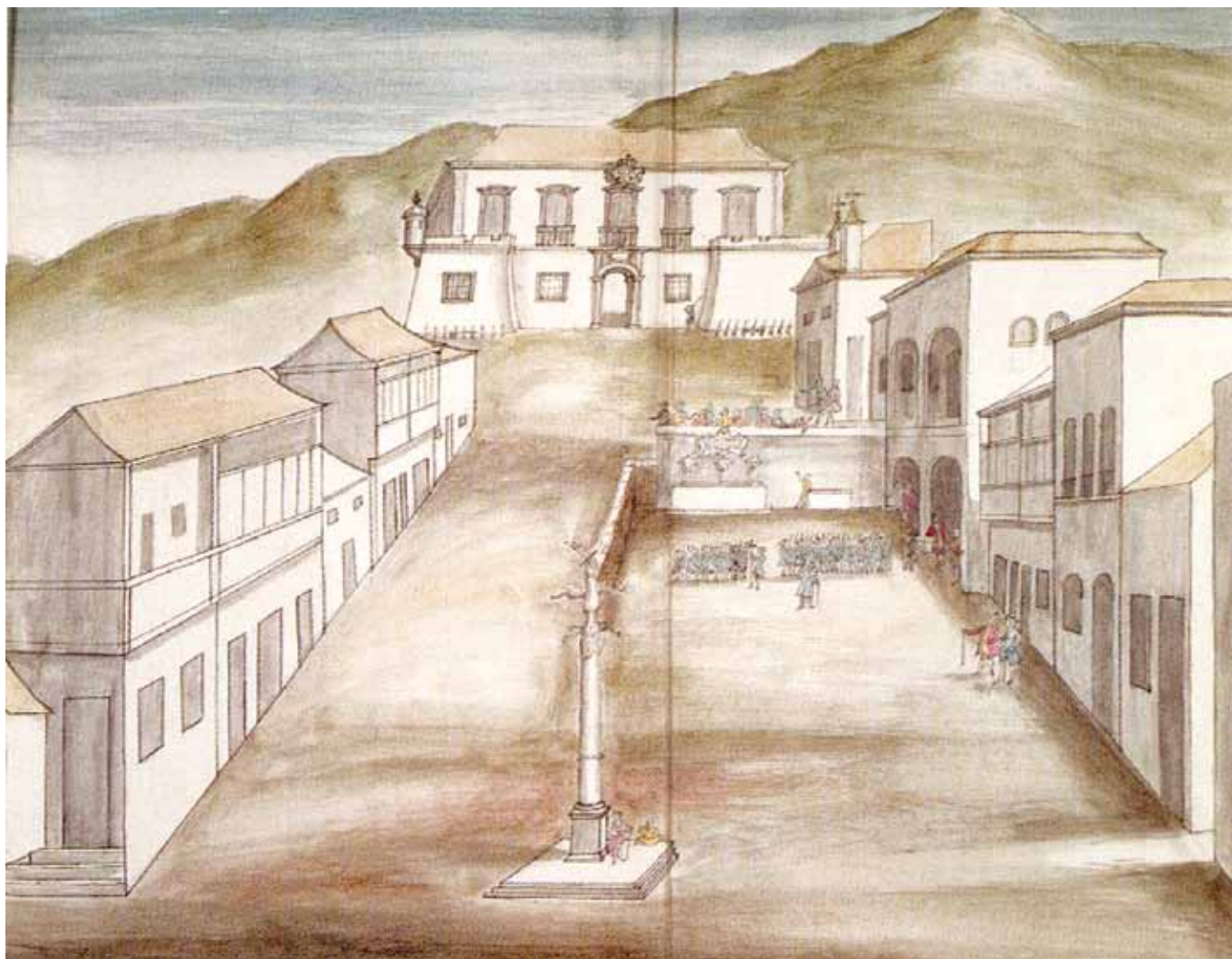
Military engineers played a decisive role in the planning of towns, which often included defensive structures that both provided protection against external threats and embodied the authority that ruled over the population inside the city. Portugal had renewed its centuries-old tradition of warfare and military tactics in 1647, when the Military Academy substituted the course on Fortification and Military Architecture, and in the next century reorganised its armies, giving them a rigorous education and training. As the Count of Lippe stated in the 1760s, «For officers, war is not a job, it is a science».

Accordingly, the scientific standards set forth by Manuel de Azevedo Fortes prevailed throughout the 18th century: «An officer must have a solid grounding in mathematics, Euclidean geometry, practical geometry and trigonometry, fortification, tactics for the defence and attack of fortresses, the use of the appropriate mathematical instruments, the necessary methods for preparing plans, topographical charts and relief maps, as well as how to draw them». The academies created in Brazil in the late 17th century (Rio de Janeiro in 1698; S. Luís do Maranhão and Salvador in 1699 or Belém do Pará in 1798) continued this process of scientific training of a specialised workforce that had the necessary skills for the ideal and material construction of the territory .

A comparative study of the older fortified cities on the coast and the urban planning carried out in the interior clearly shows different periods with the respective variations in approach and alternatives found to new and different threats. The governors of the states in the interior of Brazil had to administer an unknown territory where one of the main objectives was to establish controlled frontiers which would, simultaneously, act as a symbol of authority to the surrounding hostile elements. The colonial administration well understood that a city, in itself, was a centre that could provide and promote security. In other words, the absence of fortifications did not necessarily represent an inability to carry out the fundamental role of maintaining the territory.

The plans for Casalvasco (Mato Grosso), Aldeia Maria (Goiás), Vila Viçosa (Bahia), Alcobaça (Bahia) and Portalegre (Bahia) are perfect examples of a form of

⁴
Walter ROSSA, “A cidade portuguesa”, in *História da Arte Portuguesa*, Vol. III, Lisboa, Círculo de Leitores, 1995, p. 288.




Desenho aguarelado de Vila Rica (Ouro Preto) – Minas Gerais, c. 1785,
 publicado por Nestor Goulart REIS, *Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial*, São Paulo, 2001

Watercoloured drawing of Vila Rica (Ouro Preto) – Minas Gerais, c. 1785,
 published by Nestor Goulart REIS, *Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial* [Images of Small Towns and Cities in Colonial Brazil], São Paulo, 2001



trigonometria, a fortificação, ataque e defesa das praças, o uso dos instrumentos de matemática pertencentes à sua profissão, o método de tirar as plantas e cartas topográficas com os seus perfis, elevação e fachadas, e o modo de os desenhar”. No mesmo espírito científico, as Academias formadas no Brasil já desde os finais do século XVII (Rio de Janeiro em 1698; S. Luís do Maranhão e Salvador em 1699 ou Belém do Pará em 1798) prolongarão essa matriz cultural que absorve uma mão de obra especializada e apta à construção ideal e material do território. O estudo comparativo entre as cidades do litoral, as mais antigas e mais rapidamente apetrechadas com os sistemas fortificados, e os programas urbanísticos montados no interior revela um tempo diferenciado, com diferentes abordagens e alternativas dirigidas a outros e novos confrontos. Os governadores dos Estados do interior brasileiro tiveram de gerir um território desconhecido onde interessava, no âmbito da Demarcação dos Limites, implantar as barreiras impeditivas da passagem, criando, ao mesmo tempo, uma frente de autoridade perante a hostilidade dos elementos envolventes. Viu bem a administração colonizadora quando entendeu a cidade como núcleo que, por si só, é capaz de funcionar como elemento gerador da protecção. Ou seja, a ausência das estruturas da fortificação não significa o alheamento dos poderes face ao capital problema da conservação do território.

rule based on order and the repetition of efficient formulas of urban planning designed to integrate local populations, which were expected to collaborate in the development of production processes.

In the urbanisation of the territory, and in the specific case of the Amazon during the period of the Marquis of Pombal, social differences led about seventy villages to be designated “towns” and given Portuguese names. Barcelos, Borba, Silves (1759) or the interesting fort-like Serpa (1759) reflect, in their formal simplicity, a form of colonisation based on a miscegenation policy guided by a “civilising” ideology. Protection was substituted by an efficient regulation in urban planning and a conciliatory approach to social organisation. In other cases, such as Mariana (Minas Gerais) and Vila Bela de Mato Grosso, the orthogonal layouts used in the areas meant for the civil and religious elites also provided urban models to be applied in poorer, but no less important, sites.

Therefore, the 18th century produced alternative forms of defence that did not rely on a protective fort but which still provided the necessary safety. A city was defended by means of its own internal structure and by the use the community made of tried and tested equipment. Despite this urban “autonomy”, in some cases the houses were built according to a plan

Nessa lógica de integração dirigida dos autóctones, dos quais se espera também a colaboração no desenvolvimento do processo produtivo, os projectos para Casalvasco (Mato Grosso), Aldeia Maria (Goiás), Vila Viçosa (Bahia), Alcobaça (Bahia) e Portalegre (Bahia) são expoentes máximos de uma iconografia reveladora de um domínio que se exerce pela ordem e pela repetição de eficientes formulários urbanos.

A diferença da natureza social envolvida no contexto da urbanização do território determina que, por exemplo, no caso particular da Amazônia submetida à governação pombalina, cerca de 70 lugares sejam elevados à categoria de vilas que transportam, em renovado baptismo, os nomes portugueses. Barcelos, Borba, Silves (1759) ou o interessantíssimo plano à maneira de fortaleza em Serpa (1759) são, na sua simplicidade formal e compositiva, o espelho de uma colonização que prescinde da matéria fortificada para apostar na força da política de miscigenação, ideologicamente conduzida para um nível “civilizacional”. A exclusão da protecção substitui-se pela eficácia da regulação do plano urbanístico e pela conciliação operativa do tecido social. Mas outros casos como o de Mariana (Minas Gerais) e Vila Bela de Mato Grosso, os programas de traçado ortogonal dirigidos às elites, civis ou religiosas, fornecem também os modelos urbanos a aplicar em contextos mais pobres mas não menos importantes na colonização.

O século XVIII é então capaz de fabricar circuitos defensivos alternativos que abdicam da fortaleza protectora sem pôr em causa as estratégias para a segurança requerida. No Brasil setecentista, a cidade defende-se a partir da sua própria estrutura interna e nos pactos estabelecidos entre a comunidade e os equipamentos com níveis de valoração reconhecida. Não obstante essa “autonomia” urbana, e a exemplo do que ocorre em S. José de Macapá, a fortaleza acompanha por vezes a rede programada do espaço habitacional. É o que acontece na povoação de Alcobaça (Pará), fundada em 1780 sob a administração do governador José Nápoles Telo de Meneses, ou em S. José das Marabitenas no rio Negro (Amazônia), onde, a par de uma rigorosa atenção no alinhamento das praças, dos lotes e dos alçados das casas, a fortaleza desempenha papel vital na defesa e vigilância sobre as vias de penetração para ocidente.

Por outro lado, as diferenças assinaladas entre o litoral e o interior constituem mais um factor determinante que explica a desigualdade de procedimentos. Não apenas porque foi no litoral que a pressão marítima promoveu as primeiras linhas defensivas, mesmo que com as estruturas herdadas e readaptadas de franceses e, sobretudo, holandeses, mas também porque é na faixa costeira que se estabelecem as elites

which included a fort, a good example of which is S. José de Macapá. It was the same for Alcobaça (Pará), founded in 1780 under the administration of the governor José Nápoles Telo de Meneses, and S. José das Marabitenas, on the River Negro (the Amazon), where, in addition to the rigorous linear arrangement of the squares, lots and building façades, the fortress played a vital role in the defence and security of the routes to the West.

The difference in the conditions between the coast and the interior was also a determining factor in explaining the different strategies adopted. On the one hand, the vulnerability to attacks from the sea dictated the construction of the first line of defence on the coast, in many cases based on structures inherited from the French, and especially the Dutch. On the other hand, the political elite and the main trade routes which the empire needed to protect were also based there.

The different Portuguese solutions to protecting the extensive coastline running from Macapá to the colony of Sacramento almost invariably included fortifications, even though plans to surround some cities with a protective wall were never carried out (as happened in Belém, Salvador and Rio de Janeiro), or even when defence was provided by strategically placed fortresses and forts nearby. In any case, whether actually constructed or simply planned but incompletely carried out, the Brazilian coastline has many examples of fortifications which were the continuation of the techniques of warfare that had been practised during the previous century.

It was the extensive experience gained from both theoretical knowledge and practice that was used in the defence of the western frontiers, taking advantage also of the natural line provided by the rivers. The forts of S. Joaquim (1775) on the River Branco, Príncipe da Beira (c. 1775) on the River Guaporé, and Coimbra (1797) on the River Paraguay are evidence of the important role played by science in the building of efficient fortifications that did not require cities to affirm sovereignty.

In all of these examples, the University of Coimbra provided the skills for a project which combined imperial strategies and scientific methods. Particularly during the 18th century, it became obligatory to spend a period of preparation in Coimbra before going to Brazil.

It was the university that provided the instructions for the configuration of the maps of the Portuguese territories in the Americas, just as it supplied the most important figures in the fields of mathematics, cartography and astronomy in relation to Brazil. José

políticas e os principais circuitos comerciais que o Império precisa de salvaguardar.

O registo das soluções variadas que a inteligência prática portuguesa captou para a salvaguarda dos seus interesses impõe, na vastidão litoral que vai de Macapá à colónia do Sacramento, a presença praticamente constante da fortificação. Mesmo que os projectos para envolver a cidade com a protecção da muralha nunca tenham sido executados (como aconteceu em Belém, em Salvador ou no Rio de Janeiro), ou mesmo que a segurança resulte das fortalezas próximas à cidade e de pequenos fortes em articulação funcional e estrategicamente colocados. De qualquer das formas, na materialidade construída ou na projecção ideal do mundo desenhado, o litoral brasileiro não prescinde das práticas militares da fortificação que prolonga, aliás, os conteúdos científicos da guerra ensaiados no século anterior.

E foi a longa experiência extraída do conhecimento teórico e de uma prática constante que permitiu também a protecção das linhas de fronteira a ocidente, aproveitando a demarcação natural dos rios. Os fortes de S. Joaquim (1775) no rio Branco, do Príncipe da Beira (c. 1775) no rio Guaporé ou de Coimbra (1797) no rio Paraguai são agora a expressão do protagonismo científico remetido à eficácia do baluarte que não precisa da cidade para afirmar a soberania.

Em todos os casos, a Universidade de Coimbra funcionou como a garantia qualificada para a construção de um projecto onde se combinam estratégias imperiais e ordem científica. Particularmente ao longo do Século das Luzes é visível essa trajectória que transforma Coimbra em centro de passagem obrigatória para o Brasil.

É da Universidade que saem as instruções para a necessária configuração icónica do mundo português americano, como é por aqui que passam os maiores vultos da matemática, da cartografia e da astronomia com incidência no conhecimento do Brasil que, por sua vez, se transforma no mais extenso e formidável laboratório científico da Europa. José Monteiro da Rocha, o italiano Miguel António Ciera, Francisco José de Lacerda e Almeida ou António Pires da Silva Pontes Leme são apenas alguns dos exemplos (muitos, sócios da Academia Real das Ciências de Lisboa) expressivos dessa linha de acção que encontra na Universidade os fundamentos do progresso científico e da Razão iluminada. As *Viagens Filosóficas*, que se prolongarão pelo século XIX, incorporam a vontade e a coragem de conhecer, os instrumentos científicos de mediação com a natureza e uma equipe pluridisciplinar onde naturalistas, topógrafos e desenhadores,

Monteiro da Rocha, the Italian Miguel António Ciera, Francisco José de Lacerda e Almeida and António Pires da Silva Pontes Leme are just a few of the many examples (many were members of the Lisbon Royal Academy of Science) of those who had their grounding in scientific progress and rationalism at the University of Coimbra.

As an expression of the will to know, the *Philosophical Voyages*, which continued throughout the 19th century, made use of a variety of scientific instruments and involved a multidisciplinary team of naturalists, topographers, planners, builders and soldiers who were also required for territorial control. Following Domenico Vandelli's instructions, these expeditions led to a new view of the world that included discoveries in astronomy and observation of the sky, physical and human landscapes (which would later support Darwin's theory of evolution, and ultimately 19th century criminology), fauna and flora (leading to many publications, especially thanks to the energetic efforts of José Mariano da Conceição Veloso, a friar from Minas, who, on arrival in Lisbon in 1790, took up the position of general editor of the publishers Casa Literária do Arco do Cego and administrator of the Royal Press), mineralogy, ethnography, building techniques and town planning as well as the arts of warfare. All this activity also stimulated to the practice of collecting, which laid the foundations of future museums and their organisation.

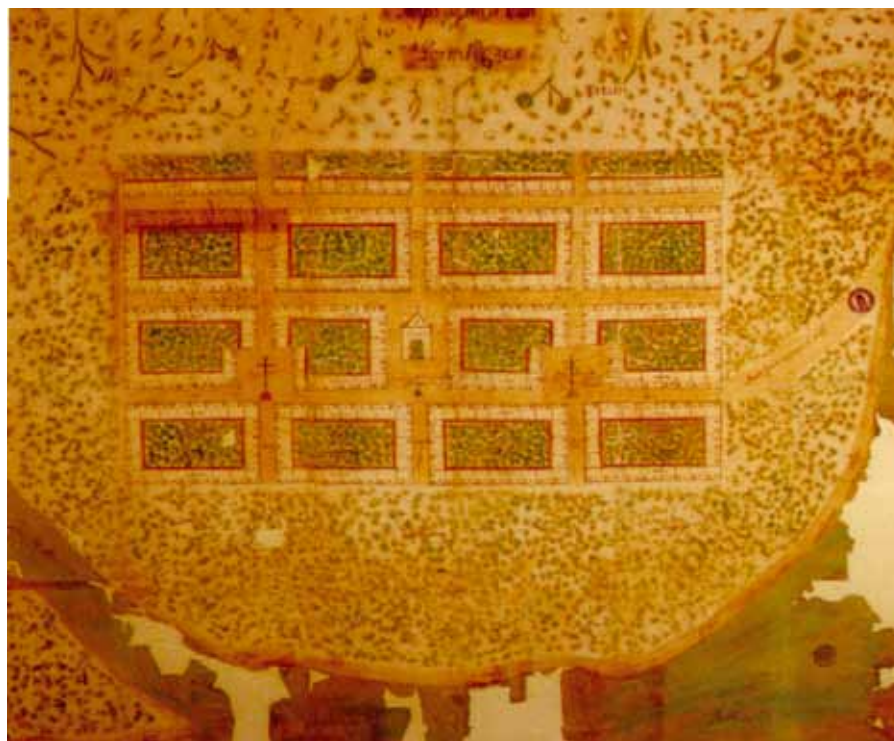
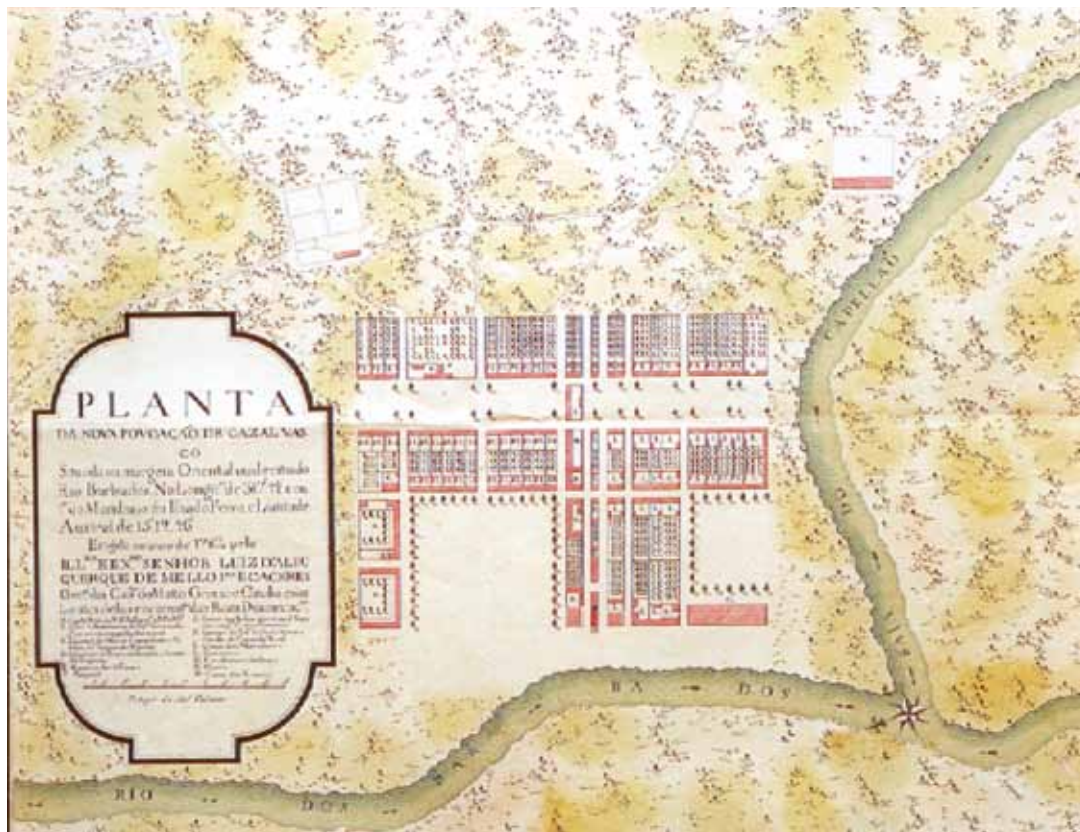
The impressively precise instruments used benefited from the same scientific rigour that had led to the equipping of the Natural History Museum, the Physics Unit and the Astronomy Observatory at the University of Coimbra. They either came from the Royal College of the Nobles or were ordered from the main European manufacturers and guaranteed the scientific accuracy that was needed in the colonies. Although much diminished, this inheritance may still be found today in the former Portuguese colonies, a lasting mark of a culture which applied and continued Descartes, Galileo and Newton's work.

The leading figures of the Enlightenment also played a role in the construction of Brazil. Degrees obtained from the University of Coimbra or involvement in work there resulted in the creation of a kind of umbilical cord directing the "intelligence" and know-how operating in Brazil. Ricardo Franco de Almeida Serra, an infantry captain who worked for ten years with William Elsdon redesigning the university during the Pombaline reform, is a good example of the intercontinental mobility that enabled the construction of border fortifications. He was sent to Brazil in 1780 and integrated into the expedition that demarcated the territorial boundaries established by the Treaty of San Ildefonso. Ricardo Serra drew up



Planta de Casal Vasco – Mato Grosso, 1782, publicado em AAVV, *Laboratório do Mundo. Idéias e Saberes do século XVIII*, Catálogo da Exposição, São Paulo, 2004

Plan of Casal Vasco – Mato Grosso, 1782, published in AAVV, *Laboratório do Mundo. Idéias e Saberes do século XVIII* [Laboratory of the World. Eighteenth-Century Ideas and Knowledge], Exhibition Catalogue, São Paulo, 2004

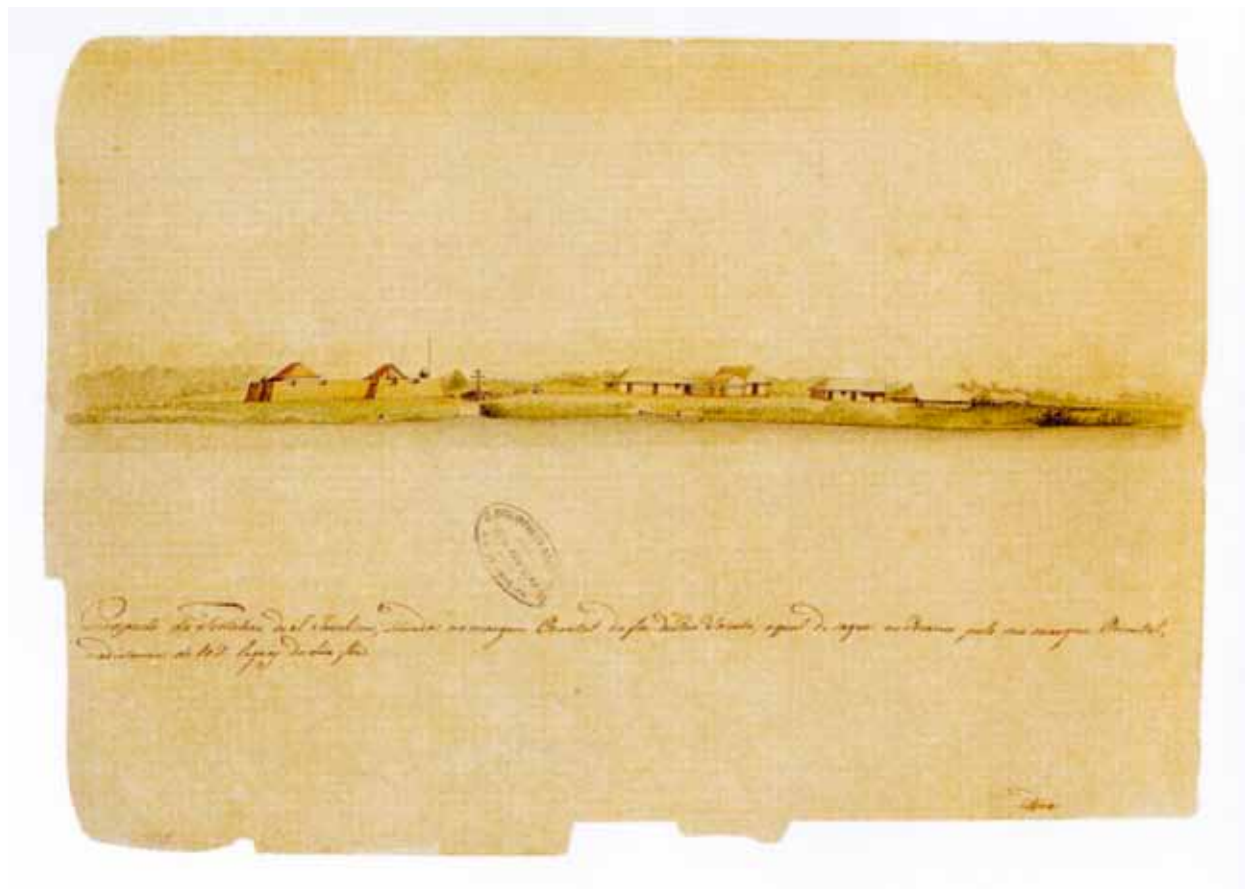


Planta de Vila de Portalegre – Rio Grande do Norte, José Xavier Machado Monteiro, 1772, publicado por Nestor Goulart REIS, *Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial*, São Paulo, 2001

Plan of Vila de Portalegre – Rio Grande do Norte, José Xavier Machado Monteiro, 1772, published by Nestor Goulart REIS, *Imagens de Vilas e Cidades do Brasil Colonial*, São Paulo, 2001



Desenho aguarelado do forte de S. Joaquim no Rio Branco, Joaquim José Codina, 1783-1792, publicado em AAVV, *Laboratório do Mundo. Idéias e Saberes do século XVIII*, Catálogo da Exposição, São Paulo, 2004
Watercoloured drawing of S. Joaquim Fort on the White River (Rio Branco), Joaquim José Codina, 1783-1792, published in AAVV, *Laboratório do Mundo. Idéias e Saberes do século XVIII* [Laboratory of the World. Eighteenth-Century Ideas and Knowledge], Exhibition Catalogue, São Paulo, 2004



construtores e militares são também presença constante no processo de domínio territorial. Delas resultará, na obediência às instruções de Domingos Vandelli, o desenho renovado do mundo com novos capítulos científicos sobre a astronomia e a observação dos céus, as paisagens físicas e humanas (que haveriam de servir de apoio às teorias darwinistas da evolução e, em última análise, à criminologia do século XIX), a fauna e a flora (com as conhecidas repercussões editoriais, em que se destaca o dinamismo do frade mineiro José Mariano da Conceição Veloso que, chegado a Lisboa em 1790, assumiria os cargos de editor geral da tipografia Casa Literária do Arco do Cego e administrador da Imprensa Régia), a mineralogia, a etnografia, as técnicas da construção e do urbanismo ou as artes da guerra. Desta energia combinada, desenvolver-se-iam ainda as práticas colecionistas e, em suma, os critérios museológicos.

Os instrumentos utilizados eram, na sua impressionante precisão, os recolhidos a partir do mesmo espírito científico que apetrechava os gabinetes montados no Museu de História Natural, na Física ou no Observatório Astronómico da Universidade. Provenientes do Real Colégio dos Nobres ou fruto das encomendas dirigidas

maps of the states of Amazonas, Pará, Maranhão and Piauí, produced reports, topographies and various surveys of the areas bordering the great rivers Branco, Madeira, Mamoré, Guaporé and Paraguay. Together with the governor of Mato Grosso, Luís de Albuquerque Pereira e Cáceres, he also carried out architectural and urban projects. The extent of the versatility of the Portuguese army officers, in this case with a direct link to the University, may be understood if we consider his contribution to the urban planning of Casalvasco, various buildings in Vila Bela and Vila Maria and the planning of the fort of Coimbra (1797) to defend the River Paraguay.

The University of Coimbra, either in its classrooms, laboratories, building sites or because of its academic work, was responsible for the training of an elite that was destined to have a very important role in the territorial planning of Brazil and in the policies of its administration. Brazil's contributions in the fields of politics and science in Portugal, as well as the University itself, should also not be forgotten.



Tabuada náutica para o cálculo das longitudes, José Monteiro da Rocha, 1799, publicado em AAVV, *Laboratório do Mundo. Idéias e Saberes do século XVIII*, Catálogo da Exposição, São Paulo, 2004

Nautical table for calculating longitude, José Monteiro da Rocha, 1799, published in AAVV, *Laboratório do Mundo. Idéias e Saberes do século XVIII*, Exhibition Catalogue, São Paulo, 2004

aos principais circuitos europeus de fabrico, os instrumentos são a garantia da eficácia científica que importa exportar para as colónias. Ainda hoje, com esse espólio já reduzido, se preserva, nestes locais, a marca de uma cultura que desenvolve as lições de Descartes, Galileu ou Newton, e que, não nascendo no exacto contexto da Reforma Pombalina, encontra aqui a sua expressão mais erudita.

Na cultura dirigista do Iluminismo é aos homens que cabe também um papel de validade científica na articulação ao Brasil. A passagem pela Universidade, quer com a obtenção dos graus académicos quer no envolvimento com a matéria construtiva em torno dos espaços lectivos em Coimbra, promoveu a formação de uma espécie de cordão umbilical solidificado pela actuação da “inteligência” e dos saberes em território brasileiro. O caso exemplar de Ricardo Franco de Almeida Serra, capitão de Infantaria, e durante mais de 10 anos ao lado de Elsdén na reestruturação dos espaços físicos da Reforma Pombalina da Universidade, é revelador desta mobilidade intercontinental que constrói a pulso as linhas fronteiriças. Enviado para o Brasil em 1780, Ricardo Serra seria incorporado nas viagens de demarcação e no apuramento dos limites territoriais estabelecidos pelo Tratado de Santo Ildefonso.



Quadrante, fabrico de George Adams, Londres, 1775-1781, (Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra), publicado em AAVV, *Laboratório do Mundo. Idéias e Saberes do século XVIII*, Catálogo da Exposição, São Paulo, 2004

Quadrant manufactured by George Adams, London, 1775-1781, Astronomical Observatory, University of Coimbra, published in AAVV, *Laboratório do Mundo. Idéias e Saberes do século XVIII*, Exhibition Catalogue, São Paulo, 2004



Retrato do Bispo-Conde, Reformador-Reitor D. Francisco de Lemos, séc. XIX, MR, 2009

Portrait of the Bishop and Count D. Francisco de Lemos, Reforming Rector of the University, 19th century, MR, 2009



Desenhando cartas geográficas nos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão e Piauí, registando memórias, topografias e diversos levantamentos ao longo dos grandes rios Branco, Madeira, Mamoré, Guaporé ou Paraguai, em articulação de esforços com o governador de Mato Grosso, Luís de Albuquerque Pereira e Cáceres, a Ricardo Serra couberam outras tarefas no âmbito da projecção do urbanismo e dos espaços arquitectónicos. A planificação urbana de Casalvasco, de edifícios diversos em Vila Bela ou Vila Maria ou o desenho do forte de Coimbra (1797) na defesa do rio Paraguai dão a dimensão da versatilidade categorizada dos oficiais do exército português que, em casos como este, tem directa ligação à Universidade.

Nos bancos escolares, nos gabinetes onde se levavam a cabo as experiências que enfrentavam pragmaticamente o mundo, nas leituras dos textos produzidos na Universidade ou nela presentes e nos estaleiros de arquitectura montados em Coimbra, formou-se uma elite que, da metrópole ou vinda do Brasil, haveria de ter responsabilidades acrescidas na configuração do território e nas estratégias políticas da sua governação. Ao mesmo tempo, não deve ser esquecida a contribuição brasileira no contexto político e científico em Portugal, como na própria Universidade.

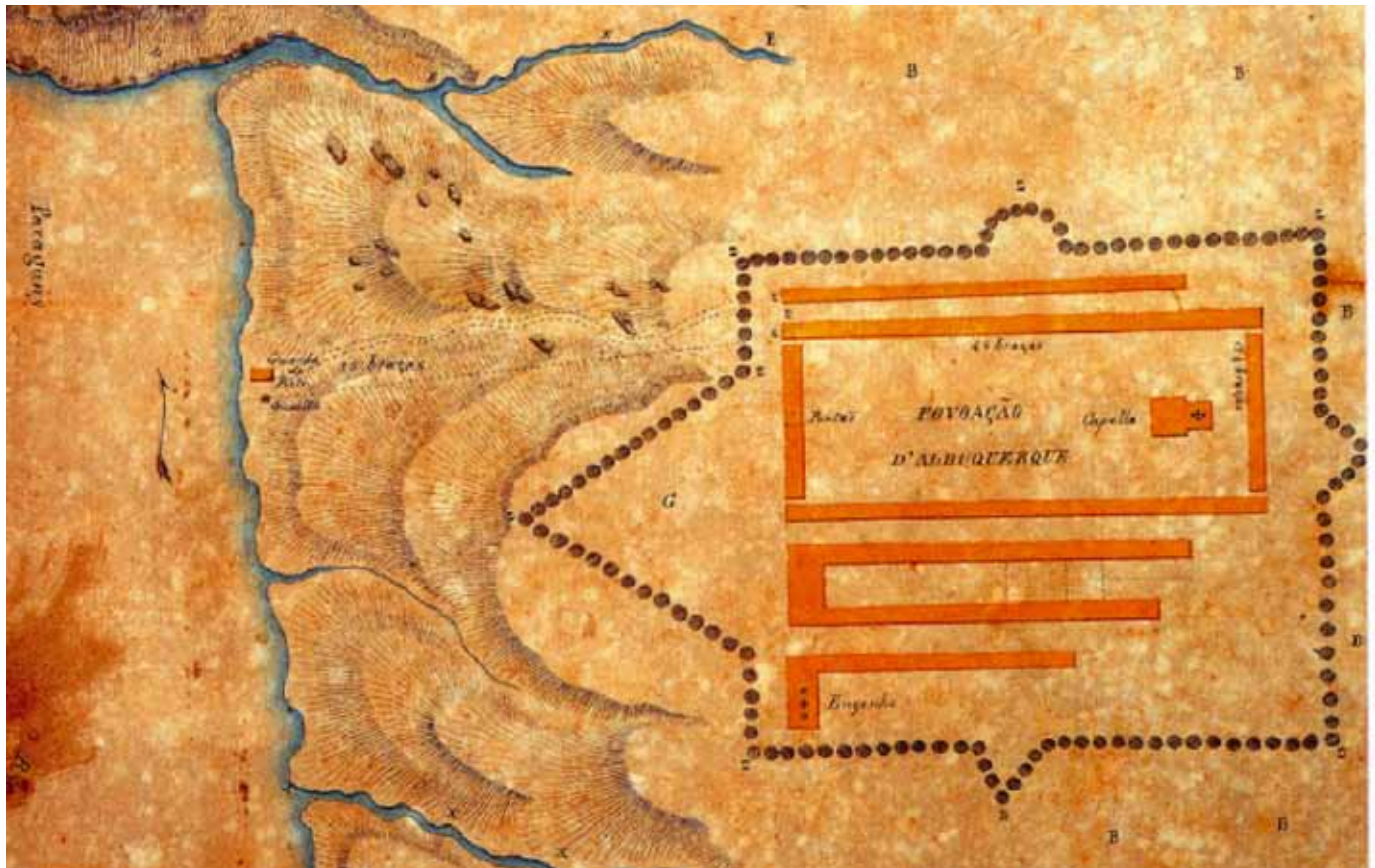
O movimento independentista, que se prepara desde muito cedo no Brasil, conta com a prestação de figuras como o brasileiro José Bonifácio de Andrada e Silva, com uma trajectória que passa não apenas por Coimbra mas também pelos principais centros de metalurgia na Europa. Os cargos de intendente geral das Minas do Reino e secretário geral da Academia Real das Ciências são apenas a expressão visível da

The independence movement which started early on in Brazil included such figures as the Brazilian José Bonifácio de Andrada e Silva, whose career not only started in Coimbra but also passed through the main European metallurgy centres. His appointment as inspector general of the Portuguese Mines and secretary general of the Royal Academy of Science was just the visible sign of an intellectual calibre forged at Coimbra. When he returned to Brazil in 1819, he put his considerable skills at the service of the independence movement. Similar scientific skills and audacity combined with a political acumen honed by the ideological culture of the Enlightenment can also be found in individuals such as the Bishop Dom Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, the so-called reforming Rector of the University. He was born in Rio de Janeiro and became the “natural” representative of the Marquis of Pombal’s plans for the university. He carried out the restructuring of its study programmes and buildings, and remained faithful to it until his death in 1822.



Planta de Albuquerque (Corumbá) – Mato Grosso do Sul, Ricardo Franco de Almeida Serra, c. 1797, publicado por Pedro DIAS, *História da Arte Luso-Brasileira. Urbanização e Fortificação*, Coimbra, Liv. Almedina, 2004

Plan of Albuquerque (Corumbá) – Mato Grosso do Sul, Ricardo Franco de Almeida Serra, c. 1797, published by Pedro DIAS, *História da Arte Luso-Brasileira. Urbanização e Fortificação* [History of Luso-Brazilian Art. Urbanization and Fortification], Coimbra, Liv. Almedina, 2004



sua categoria intelectual forjada em torno de Coimbra, o que, regressado ao Brasil em 1819, lhe permitiria desbravar o sonho da independência. Por outro lado, o retorno de uma dinâmica de onde não se ausentam a capacidade e arrojo científicos ou a percepção política da cultura ideológica das Luzes, encontra-se em personagens como o Bispo Reformador-Reitor D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho (Fig. 16). Nascido no Rio de Janeiro, acabaria por ser em Coimbra a extensão “natural” dos desígnios pombalinos para a Universidade, o homem que viabilizou a reforma dos Estudos e dos espaços e que a ela se manteria fiel até à sua morte em 1822.

Na confluência dos elementos presentes, a inteligibilidade do território brasileiro, «categoria aparentemente universal, falsamente natural ... (sem) nada de espontâneo»⁵, é sobretudo devedora de um trabalho historiográfico efectuado ao longo dos últimos anos nos dois lados do Atlântico. Por ele foi sendo clarificado um jogo complexo cuja actuação já não coube em exclusivo a Portugal ou à Universidade de Coimbra. Desenvolvendo mecanismos impostos e potenciais internos o Brasil construiu enfim a sua própria identidade feita de assimilação, ruptura e transformação.

Our understanding of the Brazilian territory — «an apparently universal, falsely natural category... [without] any spontaneous elements»⁵ — is primarily the result of historiographic studies carried out over the last few years on both sides of the Atlantic. It has become clear that neither Portugal nor the University of Coimbra were exclusively responsible for the complex process that led to the shaping of Brazil. By developing further the structures that had been imposed, together with its native potentials, Brazil finally created its own identity from a process of assimilation, rupture and transformation.

⁵ Beatriz Piccolloto Siqueira BUENO, “A produção de um território chamado Brasil”, in *Laboratório do Mundo. Idéias e Saberes do século XVIII*, Catálogo da Exposição, São Paulo, 2004, p. 229.
Beatriz Piccolloto Siqueira BUENO, “A produção de um território chamado Brasil”, in *Laboratório do Mundo. Idéias e Saberes do século XVIII*, Exhibition Catalogue, São Paulo, 2004, p. 229.



A Universidade de Coimbra e a modernização do planeamento no Estado português da Índia

The University of Coimbra and the Modernisation of Planning in the Portuguese State of India

Na segunda metade do século XVIII, o Estado português da Índia estava reduzido a Goa, onde se situava a capital, a cidade de Goa, e aos territórios de Damão e Diu, na costa noroeste da Índia. Assim se manteria até 1961 quando Goa, Damão e Diu foram anexados *manu militari* pelo Estado indiano.

A cidade de Goa, abandonada muito rapidamente pelas instituições do Estado e pelos habitantes desde o início de Setecentos, transformava-se em terreno de cultivo do coqueiro por entre as ruínas de casas e palácios, progressivamente desmontados para a construção de habitações nos arredores. O Vice-rei e a sua corte já não habitavam na capital.

No entanto, em meados do século, a coroa portuguesa iniciara uma política expansionista em Goa, conquistando aos poderes indianos vizinhos áreas territoriais que aumentaram o território goês para mais do dobro. Além disso, a economia goesa e de Damão e Diu prosperava e, sob o consulado pombalino, teve início uma tentativa de modernização do Estado da Índia que, apesar de ter fracassado, marcou o princípio do fim da velha maneira de fazer as coisas.

À semelhança do que sucedera na metrópole e no Brasil, Pombal procurou lançar em Goa uma reforma que era, ao mesmo tempo, administrativa, política, urbanística e cultural. Em 1774 chegaram a Goa um novo governador e capitão-general, D. José Pedro da Câmara, e um novo arcebispo, D. Francisco de Assumpção e Brito, cuja missão era, dizem as instruções que levavam de Lisboa, “refundar” o Estado da Índia, nem mais nem menos. Proclamou-se a igualdade entre cristãos e hindus, entre indianos e metropolitanos, em espantosa antecipação das revoluções americana e francesa que aí vinham, e decidiu-se reconstruir a antiga capital de acordo com planos modernos, rectilíneos e arejados à maneira iluminista.

In the second half of the 18th century, the Portuguese State of India was restricted to Goa, where the capital, Goa City, was located, and the territories of Daman and Diu on the northeast coast of India. This situation remained unchanged until 1961 when Goa, Daman and Diu were annexed militarily by the Indian state.

The city of Goa, which had been rapidly abandoned by local people and state institutions from the beginning of the 18th century, was reduced to coconut groves dispersed among ruined houses and palaces that were gradually being dismantled to build houses in the outskirts of the city. The Viceroy and his court no longer lived in the capital.

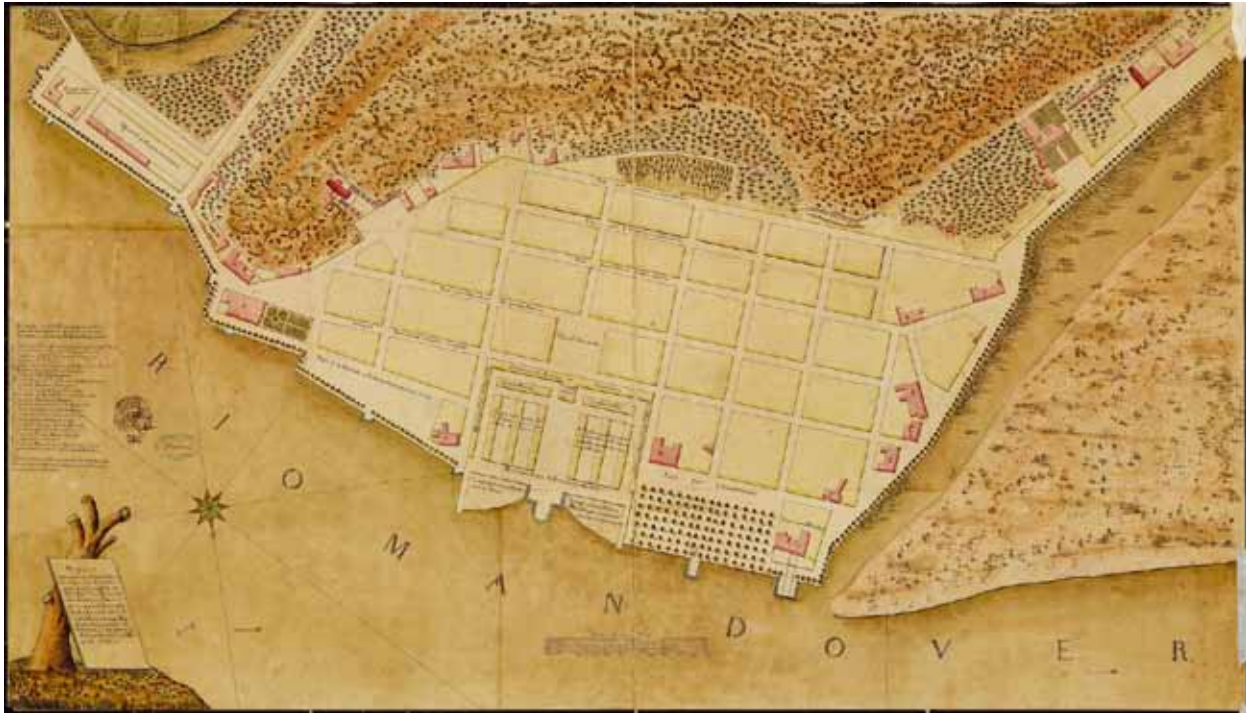
In mid-century, however, the Portuguese crown launched an expansionist policy for Goa, conquering land from the neighbouring Indian powers which would more than double the existing Goan territory. In addition, the economy of Goa, as well as that of Daman and Diu, was prospering and attempts were made under the Marquis of Pombal administration to modernise the State of India. Although unsuccessful, they signalled the beginning of the end of the old ways.

As in the mother country and Brazil, Pombal sought to launch reforms in Goa that were administrative, cultural and political and involved urban planning and cultural matters as well. In 1774 a new Governor and Captain-General, D. José Pedro da Câmara, arrived in Goa, together with a new archbishop, D. Francisco de Assumpção e Brito, whose mission was, according to the instructions they brought with them from Lisbon, nothing less than to “re-found” the State of India. Equality was proclaimed amongst Christians and Hindus and amongst Indians and native Portuguese in a remarkable anticipation of the American and French revolutions, and the decision was made to reconstruct the old capital along straight, airy modern lines, in the style of the Enlightenment.



Projecto para a nova cidade de Gôa se erigir no sítio de Pangim, que por ordem do Ill.mo e Ex. mo Sñr. D. Jozé Pedro da Camara Governador, e Cappitão-General da Índia fêz e dezenhou José de Moraes Antas Machado, Sargento-mor de Infantaria com o exercício de engenheiro em Março de 1776, EP

Projecto para a nova cidade de Gôa se erigir no sítio de Pangim, que por ordem do Ill.mo e Ex. mo Sñr. D. Jozé Pedro da Camara Governador, e Cappitão-General da Índia fêz e dezenhou José de Moraes Antas Machado, Sargento-mor de Infantaria com o exercício de engenheiro em Março de 1776 [Project for the building of the new city of Goa in Panjim, made at the request of His Excellency D. Jozé Pedro da Camara, Governor and Captain-General of India, by José de Moraes Antas Machado, Sergeant Major of Infantry exercising the functions of engineer in March 1776], EP



A “refundação” falhou porque Pombal caiu em 1777 (já as obras de Goa se tinham iniciado no terreno, já havia planos para aquela que já era então a povoação mais importante do território, Pangim) mas também porque ninguém em Goa queria a ressurreição da velha capital e todos ou quase todos viviam há muito um compromisso mais ou menos estável entre cristãos e hindus, metropolitanos e nascidos em Goa, no seio do qual residia o facto, que não era menos facto por ser menos legislado, de que quem era católico era igual em cidadania e quem não era, era útil e portanto respeitado.

A reforma fracassou mas não foi estéril. Deixou a ideia de que tinham chegado novos tempos, nomeadamente em matéria de desenho e administração do território. Além disso, uma outra reforma pombalina teve em breve reflexos no urbanismo e na arquitectura do Estado da Índia: a reforma da Universidade de Coimbra, lançada por Pombal a partir de 1772. Um aspecto desta reforma teve particular relevância nos territórios ultramarinos portugueses durante todo o século XIX e o princípio do século XX: o ensino da matemática.

The “re-founding” failed when Pombal fell from power in 1777 (although work had already commenced in Goa and plans had been drawn up for Panjim, by then the most important settlement in the territory) and, in addition, because no one in Goa wanted to resurrect the old capital, having almost unanimously arrived at a reasonably stable compromise between Christians and Hindus, and native Portuguese and native Goans a long time ago. At the heart of this compromise lay the fact, which was no less of a fact for not having been enshrined in law, that those who were Catholics were equal in terms of citizenship and those who were not were useful and therefore respected.

The reforms failed but were not entirely fruitless. They instilled the idea that a new age had arrived, specifically in terms of the definition and administration of the territory. In addition, another Pombaline reform would very soon have an impact on urban planning and architecture in the State of India, namely the reform of the University of Coimbra first introduced by Pombal in 1772. One aspect in particular of this reform would be significant to the Portuguese overseas territories throughout the 19th century and the beginning of the 20th century: the teaching of mathematics.



A criação do Curso Matemático ou *Profissão Mathematica na Universidade de Coimbra em Corpo de Faculdade*, como dizem os Estatutos, é dos traços mais modernos da reforma da Universidade. No século XVIII, a matemática tinha-se tornado o «exemplo primeiro do pensamento racional e o modelo de todas as ciências»¹ Muito rapidamente, os matemáticos formados em Coimbra foram mobilizados para ocupar lugares relacionados com o levantamento, o projecto e a administração do território numa época em que o conhecimento, a transformação e o domínio do interior dos países e das suas possessões ultramarinas começava a estar na ordem do dia para todas as potências europeias.

No Curso de Matemática da Universidade de Coimbra integrou-se uma cadeira de Desenho e Architectura “tanto Civil como Militar” cujo antecedente era o ensino da architectura no Colégio dos Nobres em Lisboa. Esta cadeira, que ainda existia na reforma do Curso em 1836, estava estreitamente relacionada

The creation of a degree programme in Mathematics, or *Profession of Mathematics as a Faculty at the University of Coimbra*, as it is described in the University Statutes, was one of the most modern features of the University reforms. In the 18th century mathematics became «the prime example of reasoned thought and the model against which the other sciences were to be judged»¹. The mathematicians educated in Coimbra were very quickly appointed to positions associated with surveying, planning and administering territory in an age in which knowledge, transformation and domination of the interior of countries and overseas possessions was becoming the order of the day for all the European powers.

The Mathematics Programme at the University of Coimbra included a course in Architecture and Design, “both Civil and Military”, whose precursor was the architecture course taught at the *Colégio dos Nobres* (Royal College of the Nobles) in Lisbon.

1

Thomas L. HANKINS, *Science and the Enlightenment*, Cambridge University Press, 1985, p. 17.

Thomas L. HANKINS, *Science and the Enlightenment*, Cambridge University Press, 1985, p. 17.

com o ensino da matemática tanto pela sua filiação no respectivo Curso como pelo facto de que só podiam frequentá-la alunos que tivessem prévio aproveitamento a Matemática.

A confiança nos matemáticos como agentes da modernização, portadores de um olhar rigoroso sobre as coisas, promotores da ordem, levou a que o Estado os favorecesse na admissão e progressão nas forças armadas e na administração: um alvará régio de 15 de Novembro de 1796 mandou dar preferência nas promoções da Armada a quem tenha frequentado os Estudos Matemáticos na Universidade de Coimbra, e um outro Alvará, este do Príncipe Regente, de 9 de Junho de 1801, ordenou que houvesse sempre pelo menos um professor ou ex-professor da Aula de Matemática nos Conselhos da Fazenda, Ultramar, Almirantado, na Real Junta do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação, que as inspecções e intendências das obras públicas fossem entregues a graduados da aula e que, em todas as «escolas instituídas para o ensino publico das mathematicas, em qualquer parte em que fossem estabelecidas, fossem, por via de regra, preferidos os mathematicos, graduados ou bachareis formados na Universidade de Coimbra»².

Foi assim que o último governador da Índia portuguesa durante o Antigo Regime, D. Diogo de Sousa, 1º Conde de Rio Pardo (governador entre 1816 e 1821), tinha o grau de doutor em matemática pela Universidade de Coimbra porque era militar. O governador criou em Goa uma Academia Militar substituindo a Aula de Marinha e Curso de Fortificação até então existente. Criador da célebre Escola Médico-Cirúrgica que havia de formar gerações de médicos goeses que se ilustraram em todo o mundo português e para além dele, o Conde de Rio Pardo, tomou boa nota do fracasso do plano pombalino e da lógica das coisas goesas que explicava esse fracasso, fazendo transferir de Goa para Pangim vários serviços do Estado e mandado demolir em Velha Goa, o palácio da Inquisição e o palácio dos Vice-Reis por se encontrarem em ruína.

Depois da Revolução Liberal, entre as décadas de 1830 e 1870, sucedendo às reformas pombalinas e marianas, teve lugar a segunda vaga de modernização do território e da administração do Estado da Índia. As mudanças tiveram início com o

This course, which was still in existence when the programme was restructured in 1836, was closely associated with the teaching of mathematics, due to its inclusion in the same programme and the fact that only students who had first obtained a pass in mathematics could enrol on it.

The belief in mathematicians, with their rigorous outlook and promotion of order, as the agents of modernisation meant that they were favoured by the state in terms of entry and advancement within the armed forces and the administration. A Royal Charter of 15 November 1796 proclaimed that preference should be given in promotions in the Navy to those who had followed a course of Mathematical Studies at the University of Coimbra. Another Charter, issued by the Prince Regent on 9 June 1801, ordained that at least one professor or ex-professor from the Mathematics Course should always serve on the Exchequer, Overseas and Admiralty Councils and on the Royal Board of Trade, Agriculture, Factories and Shipping, that the management and inspection of public works should be entrusted to graduates from this course and that in all «state schools established for the teaching of mathematics», wherever they were founded, preference should, in general, be given to «mathematicians, either graduates or holding a Bachelor's degree from the University of Coimbra»².

Thus, as a member of the armed forces, the last Governor of Portuguese India under the Old Regime, D. Diogo de Sousa, 1st Count of Rio Pardo (who served from 1816 to 1821), held the title of Doctor in Mathematics from the University of Coimbra. The Governor founded a Military Academy in Goa to replace the existing Naval and Defence Courses. As the founder of the famous School of Medicine and Surgery, where many generations of Goan doctors would train and progress to distinguished careers throughout the Portuguese-speaking world and beyond, the Count of Rio Pardo also took careful note of the failure of the Pombaline plan and the nature of Goan affairs which lay behind it, transferring various state departments from Goa to Panjim and ordering the demolition of the ruined Palace of the Inquisition and Viceroy's Palace in Old Goa.

Following the Liberal Revolution, between the 1830s and 1870s the Pombaline and Queen Mary reforms gave way to a second phase in the modernisation of

2

José Silvestre, RIBEIRO, *Historia dos Estabelecimentos Scientificos, Litterarios e Artisticos de Portugal nos Sucessivos Reinados da Monarquia*. Lisboa, Typografia Real da Academia de Sciencias, 18 volumes, 1873-1885, p. 406.

José Silvestre, RIBEIRO, *Historia dos Estabelecimentos Scientificos, Litterarios e Artisticos de Portugal nos Sucessivos Reinados da Monarquia*. Lisboa, Typografia Real da Academia de Sciencias, 18 volumes, 1873-1885, p. 406.

último governador da Índia a ostentar o título de Vice-rei, D. Manuel de Portugal e Castro (1826-1835), sob cuja administração a cidade de Pangim, que fora alvo de um plano pombalino datado de 1776, começou a ser transformada numa povoação moderna, antecipando o seu destino de capital do Estado da Índia. De facto, por proposta de governadores seguintes, Lopes de Lima (1840-1842) e o Conde das Antas (1842-1843), conhecedores da dinâmica local em Goa, o governo da rainha D. Maria II aprovou em 1843 a criação da cidade de Nova Goa, que, embora englobasse também a velha capital e as povoações próximas de Penelim e Ribandar, era constituída essencialmente por Pangim, a verdadeira capital.

As reformas iniciadas pelo Vice-rei D. Manuel consistiram essencialmente na promoção de uma série de aterros sobre canais e zonas pantanosas, pensados para permitir a criação de segmentos ortogonais de malha urbana inspirados no plano pombalino, de praças e largos, esgotos e sistemas de abastecimento de águas. Tudo era baseado em princípios modernos de higiene e circulação de ventos como mandava a ciência e a ideologia da época.

Estas reformas foram continuadas pelo governador José Ferreira Pestana, doutorado em matemática na Universidade de Coimbra em 1820, ajudante do Observatório da Universidade em 1823 e professor a partir de 1834. Pestana foi governador civil de Leiria, Vila Real e Coimbra, deputado, conselheiro de Estado, e ministro da Marinha e dos Negócios Estrangeiros após a revolução liberal. Foi governador da Índia duas vezes, entre 1844 e 1851 e entre 1864 e 1870, e de ambas deixou excelentes recordações na historiografia local.

Com José Ferreira Pestana, a modernização do território de Goa prosseguiu em matéria de infra-estruturas e estendeu-se às capitais dos concelhos de Bardez e Salcete e à construção ou melhoramento de edifícios públicos. Em Pangim recebeu um impulso decisivo a urbanização do bairro das Fontainhas, desde a origem o mais densamente povoado da cidade. O edifício da Câmara da cidade foi dotado de uma torre do relógio como símbolo do seu carácter municipal, e terminou-se a construção do monumento a Afonso de Albuquerque. Em Margão, capital de Salcete, acabou-se a obra do Tribunal e fez-se o bazar Santimano em frente à antiga Câmara

the territory and administration of the State of India. The changes began with the last Governor of India to use the title of Viceroy, D. Manuel de Portugal e Castro (1826-1835), under whose administration the city of Panjim, which featured in a Pombaline plan dating from 1776, was first transformed into a modern settlement, anticipating its destiny as the capital of the State of India. In fact, on the recommendation of subsequent Governors Lopes de Lima (1840-1842) and the Count of Antas (1842-1843), who understood the local dynamics of Goa, the government of Queen Mary II approved the creation of the city of New Goa in 1843. Although it included the old capital and the nearby settlements of Penelim and Ribandar, New Goa essentially consisted of Panjim, the true capital.

The reforms introduced by the Viceroy D. Manuel basically consisted of filling in canals and marshland in order to create geometrically designed urban blocks inspired by the Pombaline model, with squares and open spaces and a drainage and water supply system. Everything was based on modern principles of hygiene and wind circulation, as ordained by the science and technology of the age.

These reforms were continued by Governor José Ferreira Pestana, who had earned a doctorate in mathematics from the University of Coimbra in 1820 and had been an assistant at the University Observatory in 1823 and a teacher there from 1834 onwards. Pestana had also served as the Civil Governor of Leiria, Vila Real and Coimbra, and as a Member of Parliament, state counsellor and Minister for the Navy and Foreign Affairs after the Liberal Revolution. He was Governor of India twice, from 1844 to 1851 and from 1864 to 1870, and on both occasions left excellent local historiographical records.

Under José Ferreira Pestana, the modernisation of the territory of Goa advanced in terms of infrastructures, extending to the municipal capitals of Bardez and Salcete and including the construction or improvement of public buildings. In Panjim, urban planning for the Fontainhas district, which from the outset had been the most densely populated quarter of the city, was given a decisive boost. The Town Hall was provided with a clock tower as a symbol of its municipal status, and the monument to Afonso de Albuquerque was

3

Alain DESROSIÉRES, "Managing the economy", in *The Cambridge History of Science: the modern social sciences* (coordenação de) Theodore M. PORTER, Dorothy ROSS, Vol. 7, Cambridge University Press, 2003.

Alain DESROSIÉRES, "Managing the economy", in *The Cambridge History of Science: the modern social sciences* (edited by) Theodore M. PORTER, Dorothy ROSS, Vol. 7, Cambridge University Press, 2003.



Paços municipais de Bardez em Mapuça, Sousa & Paul, (s.d. / finais do séc. XIX), PCL

Paços municipais de Bardez em Mapuça [Town Hall of Bardez in Mapusa], Sousa & Paul (n.d. / late 19th century), PCL



Paços municipais de Bardez em Mapuça

Municipal; em Mapuça, cidade principal de Bardez, construiu-se a Câmara Municipal e biblioteca pública, descrito por José Nicolau da Fonseca em 1878 como o melhor edifício da cidade e, na altura, certamente o mais moderno.

Com a Regeneração teve início uma nova fase na formação e nas missões dos engenheiros militares encarregados do ordenamento do território e da construção tanto na metrópole como no ultramar e na concepção do dever dos governadores coloniais. Em 1852 é criado o Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, elemento fundamental do “Estado-Engenheiro” em Portugal³, ou seja do Estado que compreendia a sua missão fundamental como agente de conhecimento e controle do território e criador das infra-estruturas do progresso industrial, designadamente em matéria de comunicações e transportes. Torna-se sistemática a insistência nos trabalhos de levantamento cartográfico e fotográfico e há cada vez mais engenheiros e receber formação no estrangeiro, sobretudo na École des Ponts et Chaussées francesa.

Corresponde também a este renovado interesse por uma administração mais moderna e informada cientificamente a criação em 1853 na Universidade de

completed. In Margao, the capital of Salcete, work on the Law Courts was completed and the Santimano bazaar was built opposite the former Town Hall, whilst in Mapusa, the main city in Bardez, a Town Hall and a public library were built, the latter described by José Nicolau da Fonseca in 1878 as the finest building in the city and, at the time, certainly the most modern.

The Regeneration period led to a new phase in the training and missions of the military engineers entrusted with land planning and construction both in Portugal and overseas, and in the concept of the duties of colonial governors. In 1852 the Ministry of Public Works, Trade and Industry was created, a fundamental element in the Portuguese “engineering state”³ or, in other words, the state which saw its fundamental mission as that of an agent of knowledge and control of the territory and the creator of infrastructures to support industrial progress, particularly communications and transport. Cartographic and photographic surveys became regular practices, and an increasing number of engineers began to train abroad, in particular at the École des Ponts et Chaussées in France.

The opening of a programme in Administration at the University of Coimbra in 1853 was also a reflection



Obras do Corte do Outeiro e Igreja e monte de Nossa Senhora da Conceição, Sousa & Paul, (s.d. / finais do séc.XIX), PCL
Cutting down hill (on the right); church and hill of Our Lady of Conception (in the foreground), Sousa & Paul (n.d. / late 19th century), PCL



Coimbra do Curso Administrativo. Destinado a formar o pessoal dirigente da administração metropolitana e ultramarina, o curso tinha 3 anos de duração e cadeiras nas áreas de direito, ciências naturais, filosofia, agricultura, economia. Para admissão era necessária proficiência em matemática e história natural.

Esta nova fase do entendimento da missão do Estado fez-se sentir na Índia sobretudo a partir da década de 1870. Veja-se como caso paradigmático a governação do Visconde de S. Januário, um dos mais ilustrados administradores do Portugal da segunda metade do século XIX, que, formado em filosofia e matemática pela Universidade de Coimbra, foi director das obras públicas e governador interino de Cabo Verde, director das obras públicas em Braga e em Viana do Castelo, Governador Civil do Funchal, Braga e Porto, e Governador da Índia entre 1870 e 1871, de Macau e Timor entre 1872 e 1874, embaixador na China, Japão e Sião. Após regressar à metrópole foi Ministro da Marinha e do Ultramar em 1880 e um dos fundadores da Sociedade de Geografia de Lisboa, a que chegou a presidir. Na Índia, as suas reformas, executadas num ano apenas mas de grande impacto, apontaram para a separação do planeamento e administração dos edifícios e equipamentos civis e militares, passo indispensável à criação de uma gestão estatal

of this renewed interest in a more modern and scientifically informed administration. Designed to train the managerial staff for the administrations of Portugal and its overseas possessions, the 3-year programme involved courses in the fields of law, natural sciences, philosophy, agriculture and economics. In order to be admitted to the programme, students had to display proficiency in mathematics and natural history.

This new phase in the concept of the state's mission was felt in India especially from the 1870s onwards. The government of Viscount S. Januário, one of the most illustrious Portuguese administrators in the second half of the 19th century, provides us with a typical example of this. Having studied philosophy and mathematics at the University of Coimbra, he served as Director of Public Works and interim Governor of Cape Verde, Director of Public Works in Braga and Viana do Castelo, Civil Governor of Funchal, Braga and Porto, Governor of India from 1870 to 1871, and of Macao and Timor from 1872 to 1874, and ambassador in China, Japan and Siam. On his return to Portugal he was appointed Minister for the Navy and Overseas Territories in 1880, and was one of the founders and eventual President of the Lisbon Geographical Society. In India, his



Índia Portuguesa. Monumento de Affonso de Albuquerque em Nova Gôa, publicado em Revista Occidente, nº 449, 11 de Junho de 1891, HD
Índia Portuguesa. Monumento de Affonso de Albuquerque em Nova Gôa [Portuguese India. Monument to Affonso de Albuquerque in New Goa], published in the magazine Occidente, no. 449, 11 June 1891, HD



Índia Portuguesa. Paços do Concelho, em Pangim, publicado em Revista Occidente, nº 227, 11 de Abril de 1885, HD
Índia Portuguesa. Paços do Concelho, em Pangim [Portuguese India. Panjim Town Hall], published in the magazine Occidente, no. 227, 11 April 1885, HD

moderna: na sequência do levantamento das “praças, fortalezas e postos militares” em Abril de 1870 levado a cabo sob o governo de Cândido Garcez Palha, ordenou o inventário dos “edifícios públicos pertencentes ao estado” e reorganizou as obras públicas separando as civis das militares. Visitou Damão e Diu e ordenou relatórios sobre agricultura, higiene, instrução pública e abastecimento de água no território britânico de Bombaim de modo a estudar a sua aplicação à Índia portuguesa.

Nas duas décadas finais de Oitocentos, a obra mais importante que teve lugar no território de Goa foi a construção, por concessionários britânicos e em consequência do tratado entre Portugal e a Grã-Bretanha de 1878, da linha de caminho-de-ferro que atravessa Goa entre a Índia britânica a leste e o porto situado junto à velha fortaleza de Mormugão na foz do rio Zuari. Aqui foi lançada e começou a erguer-se a ritmo rápido a cidade nova de Vasco da Gama, característica *company-town* ferroviária de tipo anglo--saxónico, ortogonal, moderna, com um grande *boulevard* e largas avenidas, que muitos em Goa gostariam de ver como a futura capital do Estado da Índia em detrimento de Pangim.

Na obra, que consumiu muita da atenção das obras públicas de Goa, desempenharam papel de destaque engenheiros cuja formação inicial decorrera na Universidade de Coimbra e que vieram juntar-se aos seus colegas formados em Goa e às vezes substituí-los. De facto, no final do século XIX, o Estado português fazia um esforço considerável

reforms, which were carried out in only one year but had enormous impact, were directed towards the separation of the planning and administration of civil and military buildings and facilities, an essential step towards the creation of a modern state management. Following the survey of «forts, fortresses and military outposts» in April 1870, carried out under the Cândido Garcez Palha government, he ordered an inventory of «state-owned public buildings» and reorganized public works, separating civil from military projects. He visited Daman and Diu and commissioned reports on agriculture, hygiene, state education and the supply of water in the British territory of Bombay in order to study how this could be applied to Portuguese India.

In the final decades of the 19th century, the most important project in the territory of Goa was the construction of a railway line crossing Goa from British India in the east to the port next to the old Mormugao Fort at the mouth of the River Zuari, built by British concessionaries following the 1878 treaty signed between Portugal and Great Britain. It was here that the new city of Vasco da Gama was founded and rapidly began to develop. It was a typical railway company town in the Anglo-Saxon style, modern and geometrically designed, with a large boulevard and wide avenues. Many people in Goa wanted it to be the future capital of the State of India, rather than Panjim. Engineers who had received their initial training at the University of Coimbra before joining – and in some cases replacing – colleagues who had trained in Goa, played a key role in this project which, amongst



Uma Brigada no trabalho. No alto de Cormolganto, (s.d. / finais do séc. XIX), AHU

Uma Brigada no trabalho. No alto de Cormolganto [A brigade at work at the top of Cormolganto] (n.d. / late 19th century), AHU



para colonizar as suas colónias, digamos assim, ou seja, para ocupar efectivamente as colónias africanas e, um pouco por arrastamento, para tratar os territórios ultramarinos da Índia como se fossem colónias colocando pessoal administrativo e técnico metropolitano em posições de poder relativamente à elite de origem indiana que até então ocupara os principais lugares de decisão.

Vejam-se os casos de alguns engenheiros. Cândido Celestino Xavier Cordeiro, filho do director do Dispensário Farmacêutico da Universidade de Coimbra, bacharel em matemática e estudante de filosofia na Universidade, engenheiro civil pela Academia Militar de Lisboa e pela *École des Ponts et Chaussées* de Paris entre 1864 e 1867, trabalhou em inúmeras pontes ferroviárias na metrópole, sobre os rios Minho, Lima, Douro, Vouga e Mondego, na Exposição Universal de Paris de 1900, foi membro da Academia Real de Ciências de Lisboa, do Conselho Superior de Obras Públicas e Minas, inspector dos Edifícios Públicos, vogal do Conselho dos Monumentos Nacionais. Entre 1881 e 1885 foi Director das Obras Públicas e da Fiscalização do Caminho-de-Ferro de Mormugão e já foi sugerido que, devido à sua experiência e perfil profissional elevado, tenha desempenhado um papel muito importante no plano inicial da cidade de Vasco da Gama juntamente com o engenheiro britânico Ernest Edward Sawyer. Há outros nomes, como o de Augusto César Supico, bacharel em matemática pela Universidade de Coimbra, onde fez também os preparatórios do curso de engenharia que concluiu na Escola do Exército em Lisboa em 1872. Supico foi nomeado director das

all the public works in Goa, attracted a great deal of interest. In fact, by the end of the 19th century, the Portuguese state was making a considerable effort to colonise its colonies, so to speak, or in other words to actually occupy the African colonies and, in the same breath, to treat the overseas territories in India as colonies, appointing administrative and technical staff from Portugal to positions of power over the Indian elite which had previously occupied the main decision-making positions.

This is evident in the careers of several engineers. Cândido Celestino Xavier Cordeiro, the son of the director of the Pharmaceutical Dispensary at the University of Coimbra, who held a Bachelor's degree in mathematics and had been a student of philosophy at the University in addition to training as a civil engineer at the Lisbon Military Academy and the *École des Ponts et Chaussées* in Paris from 1864 to 1867, worked on countless railway bridge projects for the Minho, Lima, Douro, Vouga and Mondego rivers in Portugal. He also worked for the 1900 Paris World Exhibition and was a member of the Lisbon Royal Academy of Science, the High Council for Public Works and Mines, an inspector of public buildings and a member of the Council for National Monuments. Between 1881 and 1885 he was Director of Public Works and of Mormugao Railway Inspectorate, and it has been suggested that, due to his experience and distinguished professional career, he played a very important role in the initial planning of the city of Vasco da Gama, together with the British engineer Ernest Edward Sawyer.

Obras Públicas de Macau e Timor em 1875, cargo que desempenhou até 1879, e inspetor do caminho-de-ferro e porto de Mormugão em Goa entre 1890 e 1894.

Mas o mais importante dos engenheiros metropolitanos activos no planeamento no Estado da Índia que tiveram formação na Universidade de Coimbra foi Norton de Matos, José Mendes Ribeiro Norton de Matos, nascido em Ponte de Lima em 1867 e falecido em Lisboa em 1955. Bacharel em matemática por Coimbra, estudou na Escola do Exército em Lisboa e foi para Goa em 1898 para criar e dirigir a Repartição de Agrimensura. Sob sua direcção, foi levantada uma *Carta Chorográfica e Agrícola* do território goês, ficando a repartição encarregue de todo o serviço ligado à cartografia. Ao mesmo tempo deveria fazer-se e organizar-se o cadastro do território. Norton de Matos criou dentro da repartição um curso para agrimensores, ao qual dava aulas. Foi nesse curso que toda uma geração de agrimensores nascidos em Goa se formou. Em 1901, agitando de uma revolta em Sattari, foi nomeado governador militar daquele concelho, enquanto acumulava o cargo de Director da Agrimensura. Em 1903 foi nomeado interinamente Administrador das Matas de Goa e, quando esta comissão terminou, passou para a Comissão de Instrução Primária, sendo mais tarde nomeado vogal da comissão encarregada de estudar providências para a organização do Ensino Técnico e Profissional. Entre 1903 e 1904 fez parte da Comissão Permanente de Arqueologia do Território de Goa. Ocupou interinamente o lugar de Director das Obras Públicas (Setembro de 1905 - Maio de 1906). Participou na elaboração de um Plano Geral de Obras e Melhoramentos Públicos e de um projecto de remodelação dos quadros de pessoal técnico e auxiliar da Direcção das Obras Públicas, dos serviços de caminho-de-ferro, agrimensura e hidráulica. Como projectista, desenhou a Avenida de Circunvalação que ligava as Fontainhas a Taleigão e Santa Inês circundando o Altinho, a avenida Eduardo Galhardo, hoje avenida Teófilo Braga, inaugurada a 25 de Junho de 1904. Trabalhou na proposta de construção de um porto franco em Mormugão e foi autor da proposta circunscrição do concelho de Mormugão (1907-1908). Foi Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Goa, e em 1908, enquanto ocupava esse cargo, tentou promover a construção de novas instalações para o Recolhimento da Serra em terrenos oferecidos pelo Estado no Altinho, chegando mesmo a fazer o lançamento da primeira pedra. Durante a maior parte da sua estadia na Índia, acumulou estes trabalhos com o levantamento do cadastro do território. Saiu da Índia em Agosto de 1908, e voltou para Ponte de Lima, sua terra natal. Em 1909, partiu para Macau com o general Joaquim Machado. Foi Governador de Angola, Ministro das Colónias e da Guerra, Cônsul de Portugal em Inglaterra e candidato à Presidência da República pela Oposição Democrática em 1949.

Na personalidade e na obra de Norton de Matos em Goa confluíram as frentes principais da

Others included Augusto César Supico, who held a Bachelor's degree in mathematics from the University of Coimbra, where he also did preparatory courses for a degree in engineering completed at the Army School in Lisbon in 1872. Supico was appointed Director of Public Works in Macao and Timor in 1875, an office he held until 1879, and Inspector of the Mormugao railway and port in Goa from 1890 to 1894.

However, the most important of the Portuguese engineers who played an active part in the planning of the State of India was José Mendes Ribeiro Norton de Matos, who was born in Ponte de Lima in 1867 and died in Lisbon in 1955. He held a Bachelor's degree in mathematics from Coimbra, studied at the Army School in Lisbon and went to Goa in 1898 to found and manage the Land Survey Department. Under his direction, the *Chorographic and Agricultural Map* of Goan territory was produced, his department having been made responsible for all cartography services, together with the organisation of the land register. Norton de Matos set up a course for surveyors within the department, on which he also taught. It was through this course that an entire generation of Goan-born surveyors was trained. In 1901, at the time of a revolt in Sattari, he was appointed military governor of the municipality, whilst maintaining his position as Director of Surveys. In 1903 he was appointed interim Forestry Commission Administrator for Goa and when his term of office ended he moved to the Committee for Primary Education, later becoming a member of the committee appointed to study provisions for the organization of technical and vocational education. From 1903 to 1904 he was a member of the Standing Committee for Archaeology in the Territory of Goa and also served temporarily as Director of Public Works (September 1905-May 1906). He was involved in drawing up the General Plan for Public Works and Improvements and a plan for redefining the career structure of technical and auxiliary staff in the Directorate of Public Works, the railways, surveying and hydraulics. As a planner, he designed the Avenida de Circunvalação, which linked Fontainhas to Taleigão and Santa Inês bypassing the Altinho, and the Avenida Eduardo Galhardo, now the Avenida Teófilo Braga, which was opened on 25 June 1904. He worked on a proposal for the construction of a free port in Mormugao and drew up the proposal for the boundaries of the municipality of Mormugao (1907-1908). He was a Trustee of the Santa Casa da Misericórdia, a charitable institution in Goa, and in 1908, whilst holding this office, promoted the construction of new premises for the Recolhimento da Serra institution on land in Altinho provided by the state, and succeeded in laying the foundation stone. For most of his time in India he combined these duties with the task of making a cadastral survey of the territory. He left India in August 1908 to return to Ponte de Lima, his birthplace. In 1909, he left for Macao with General Joaquim Machado. He served as Governor of Angola, Minister for the Colonies and Minister of War, Portuguese Consul in England

modernização como a entendiam os homens da época: conhecimento (cartografia, agrimensura, cadastro), instrução pública, planeamento urbano, obras públicas e, importante novidade, arqueologia, quer dizer, aquilo a que haveríamos de chamar mais tarde o património histórico-cultural.

Parte da carreira de Norton de Matos na Índia decorreu sob a administração de um dinâmico governador formado, também ele, em Coimbra: José Maria de Sousa Horta e Costa, o último governador do Estado da Índia da Monarquia, entre 1907 e 1910, engenheiro militar pela Escola do Exército e, portanto, necessariamente bacharel em matemática pela Universidade de Coimbra.

Em 1904, um decreto governamental determinou ser urgente a organização de um plano geral de saneamento das povoações no ultramar, tendo em vista sobretudo um controle epidémico, uma das obsessões características da época. Decretou-se que fossem feitos os estudos necessários para informar Lisboa de quais os melhoramentos a fazer, definindo desde logo os campos principais de intervenção: aterro de pântanos, canalização de esgotos, abastecimento de água, construção de habitações, escolas e quartéis. Cada província devia indicar quais os melhoramentos mais urgentes e em que medida podiam contribuir financeiramente para os realizar. O governador Horta e Costa iniciou as obras do canal de Parodá em 1907. O reservatório de Chimbél, um dos que foram construídos para abastecer Pangim, fora iniciado anteriormente; e em 1910 começaram as obras do de Bondvol, servindo Santa Cruz ou Calapur, nas imediações de Pangim. O Director das Obras Públicas, Pedro Bessone Bastos, foi encarregado de fazer um plano para a rede viária que foi aprovado em Junho de 1908, ano que se iniciaram muitas obras de estradas e pontes.

O governo de Horta e Costa foi especialmente notável pelo lançamento de planos urbanos e de expansão das cidades existentes. Embora em resultado de plano anterior, foi em 1907 que se deu início à obras no Campal em Pangim, o primeiro bairro residencial da cidade para a nova classe média goesa e metropolitana, articulado com Pangim pela Avenida Marginal, de que se fez então uma parte, com início na Escola Médica: a Avenida Aires de Ornellas. Horta e Costa mandou elaborar à Direcção das Obras Públicas, em Dezembro de 1907, um plano geral para Mapuça “quer de recuperação e melhoramento das condições sanitárias dos arruamentos existentes, quer de expansão para bairros novos”, o que torna bastante provável a possibilidade das futuras zonas de expansão terem obedecido a tal plano. Também foi feito um plano para Margão, mais concretamente para os bairros de Comba e D. Afonso. Deste plano, elaborado pela Repartição de Obras Públicas seguindo os pareceres da Comissão Municipal de Salsete e aprovado em Outubro de 1907, sabe-se apenas que previa arruamentos a abrir e edificações a serem construídas.

and stood for the Presidency of the Republic as a Democratic Opposition candidate in 1949.

The character and work of Norton de Matos in Goa combine to reflect the main aspects of modernisation as it was understood at the time: knowledge (cartography, surveying, land registration), state education, urban planning, public works and an important innovation, archaeology, or what would later be termed the historic and cultural heritage.

Part of Norton de Matos' career in India took place under the administration of a dynamic governor who had also been educated at Coimbra: José Maria de Sousa Horta e Costa, the last governor of the State of India under the monarchy (1907-1910). He was a military engineer who had been educated at the Army School and also held a Bachelor's degree in mathematics from the University of Coimbra.

In 1904, a government decree ordained the organisation of a general sanitation plan for the overseas populations as a matter of urgency, with the primary purpose of controlling epidemics, a typical concern of the times. It required that the requisite studies should be carried out in order to inform Lisbon of the improvements that needed to be made, defining from the outset the main areas of intervention: filling of marshland, building of sewage system, water supply and building of houses, schools and barracks. Each province was to state which improvements were most urgent and the extent to which they could contribute financially towards their implementation. Governor Horta e Costa authorised work to commence on the Paroda Canal in 1907. Work on the Chimbél reservoir, one of several built to supply Panjim, had begun earlier and in 1910 the Bondvol project, serving Santa Cruz (Calapur) in the outskirts of Panjim, also commenced. The Director of Public Works, Pedro Bessone Bastos, was commissioned to draw up a plan for a road network that was approved in June 1908, the year in which the construction of many highways and bridges began.

The Horta e Costa government was particularly noted for launching plans for the development and expansion of existing cities. Although the result of a previous plan, work on Campal in Panjim began in 1907. This was the first residential district in the city for the new Goan and Portuguese middle class, linked to Panjim by the Avenida Marginal, of which a section beginning at the Medical School – the Avenida Aires de Ornellas – was then completed. In December 1907, Horta e Costa commissioned a general plan for Mapusa from the Directorate of Public Works «both for the recovery and improvement of sanitation in the existing built areas and for the expansion to new districts», meaning that future expansion zones were highly likely to conform to the same plan.

A plan was also produced for Margao, specifically for the Comba and D. Afonso districts. All that is

Horta e Costa acreditava que, a longo prazo, Vasco da Gama seria a capital da Índia Portuguesa. Propôs a construção de um porto franco durante um prazo de 20 anos e avançou uma proposta para constituição da *circunscrição administrativa* de Mormugão. Estes trabalhos foram realizados por, ou com a colaboração estreita de Norton de Matos como atestam as notas de 1908 sobre este assunto que existem no arquivo do engenheiro. Nesses apontamentos Norton de Matos deixou claro que, tal como o governador, acreditava que Vasco da Gama viria a ser a capital.

Horta e Costa mandou executar melhoramentos no porto de Mormugão e propôs a construção de dois edifícios: um *bungalow* para a residência do Governador-Geral e um quartel para a tropa europeia. Destes edifícios só o projecto do quartel foi aprovado por Lisboa. Entretanto a construção de outros dois edifícios avançava: a sede da Autoridade local em Mormugão e a sede da fiscalização do caminho-de-ferro e do porto.

Data de 1898 a primeira ordem de se planejar junto à estação de Sanvordém, no concelho de Quepém, uma cidade regular ligada ao caminho-de-ferro mas desconhece-se se este plano foi efectivamente realizado. Horta e Costa fez uma nova tentativa nesse sentido mandando desenhar na Direcção das Obras Públicas a planta da nova povoação. O governador sublinhou que as edificações deviam obedecer ao plano e que não se deviam fazer construções no povoamento até ao plano estar completado. É provável que o plano tenha sido realizado ou iniciado, mas só se tem notícia da aprovação de uma planta para a vila em 1922-23.

O esforço de planeamento territorial e urbano e de construção de equipamentos no Estado da Índia teve grande intensidade nos anos do fim quando, após a independência da Índia em 1946, se avolumou a ameaça de anexação de Goa, Damão e Diu pelo poderoso vizinho.

O governador José Silvestre Ferreira Bossa, formado em direito pela Universidade de Coimbra, iniciou a sua carreira de magistrado no Ultramar em 1921 em Moçambique, onde permaneceu até 1933. Esteve depois em Angola e em Cabo Verde, foi Subsecretário de Estado das Colónias e Ministro da mesma pasta (1935) e exerceu as funções de governador da Índia durante pouco mais de um ano, entre Maio de 1946 e Agosto de 1947.

O seu breve mandato foi importante sobretudo por aquilo que deixou planeado e seria executado pelo seu sucessor general Vassalo e Silva e, em parte, pelas autoridades indianas após 1961.

Em Março de 1947, num despacho para as Obras Públicas realçou que era urgente iniciar-se a actualização dos levantamentos topográficos das povoações para que depois se pudesse avançar com

known about this plan, which was drawn up by the Department of Public Works on the basis of reports from the Salsete Municipal Committee and approved in October 1907, is that it envisaged new residential districts and buildings.

Horta e Costa believed that in the long term Vasco da Gama would be the capital of Portuguese India. He proposed the construction of a free port over a period of 20 years and put forward a proposal for creating the “administrative district” of Mormugao. These projects were carried out by, or in close collaboration with, Norton de Matos, as evidenced in notes dating from 1908 which can be found in the engineer’s archives. In these notes, Norton de Matos made it clear that, like the Governor, he believed that Vasco da Gama would eventually become the capital.

Horta e Costa ordered improvements to the port of Mormugao and proposed that two buildings should be constructed: a bungalow to serve as the Governor-General’s residence and a barracks for the troops from Europe. Only the plans for the barracks were approved by Lisbon, although two other buildings were constructed: the head office of the Mormugao local government and the head office for the railway and port inspectorate.

In 1898 the first orders had been given for plans to be drawn up for a city linked to the railway line near the station at Sanvordem in the municipality of Quepem, but it is not known whether they were actually completed. Horta e Costa made a new attempt, ordering the Directorate of Public Works to design the plans for the new settlement. The Governor stressed that the buildings should conform to the plan and that no buildings should be erected in the area until it was completed. It is likely that the plan was, in fact, produced or begun, but evidence of approval for the town plan only dates from 1922-23.

Efforts directed towards urban and territorial planning and the building of infrastructures in the State of India intensified in the final years of Portuguese rule, when, following Indian independence in 1946, the threat of the annexation of Goa, Daman and Diu by their powerful neighbour increased.

Governor José Silvestre Ferreira Bossa, a Law graduate from the University of Coimbra, began his career as an overseas magistrate in 1921 in Mozambique, where he stayed until 1933. He then went to Angola and Cape Verde, was Undersecretary of State and later Minister for the Colonies (1935) and served as Governor of India for just over a year, from May 1946 to August 1947. His brief term of office was important primarily for the plans he left behind, which would be implemented by his successor, General Vassalo e Silva, and partly by the Indian authorities after 1961.

In March 1947, in an order to the Department of Public Works he stressed that the topographic



Monumento a Afonso de Albuquerque, Sousa & Paul, (s.d. / início do séc. XX), PCL
Monument to Afonso de Albuquerque, Sousa & Paul (n.d. / early 20th century), PCL



os planos de urbanização das cidades de Pangim, Mormugão, Margão, Mapuça, Damão e Diu. Que se saiba, terá sido nesse momento que se iniciou o processo de realização dos planos de urbanização que se executaram durante a década de 1950 e que estavam ainda em elaboração em 1961 (só se conhecem os de Goa, Mormugão, Margão e Mapuça).

O governador mandou fazer projectos para a construção de novos edifícios públicos e reconversão ou demolição dos antigos, mas pouco chegou a ser feito durante o seu governo. Do mesmo modo, em Dezembro de 1946 pediu à Comissão de Arqueologia que organizasse uma lista dos monumentos de Velha Goa, com indicação de quem os ocupava e das obras que necessitavam, em antecipação da intervenção na Velha Cidade que viria a ter lugar com Vassalo e Silva alguns anos depois e continuada pelos serviços arqueológicos do governo da Índia.

Percorreram-se assim cerca de 150 anos da história da formação do território e das cidades da antiga Índia portuguesa que correspondem à Época Contemporânea e à modernização de culturas e métodos de planeamento e administração. A Universidade de Coimbra desempenhou um papel apreciável neste processo porque lhe coube dar a formação inicial – sobretudo a formação cultural e científica moderna assente na aprendizagem da matemática – a muitos dos engenheiros militares e civis que foram os agentes primeiros dessa modernização e a alguns dos mais importantes governadores do Estado da Índia neste período.

surveys of settlements should be updated as a matter of urgency in order to proceed with urban development plans for the cities of Panjim, Mormugao, Margao, Mapusa, Daman and Diu. From the evidence we have, it was at this time that urban development plans were drawn up for projects implemented during the 1950s and still in progress in 1961 (information is only available for Goa, Mormugao, Margao and Mapusa).

The Governor ordered plans for the construction of new public buildings and the renovation or demolition of older ones, but little was actually accomplished during his term of office. In December 1946 he asked the Archaeology Commission to produce a list of monuments in Old Goa, including information about who occupied them and the work they required, in anticipation of a project in the Old City that would commence under Vassalo e Silva some years later and be continued by the archaeology departments of the Indian government.

We have thus covered about 150 years in the history of the shaping of the territory and cities of the former Portuguese India, corresponding roughly to the late modern period and the modernisation of planning and administrative methods and cultures. The University of Coimbra played a significant role in this process, since it was responsible for providing the initial training – especially the modern cultural and scientific training based on the study of mathematics – to many of the military and civil engineers who were the primary agents of modernisation, in addition to some of the most important Governors of the State of India during this period.

RITAN i A.

LIBIA INTERIOR.

ETIOPIA INTERIOR

四
Z
I



Mapa do Noroeste africano e Golfo da Guiné incluído no Atlas atribuído a Fernão Vaz Dourado, c. 1576, BN
Map of the African Northwest and Guinea Gulf, included in the Atlas by Fernão Vaz Dourado, c. 1576, BN

A Universidade de Coimbra e o continente africano The University of Coimbra and the African Continent

A projecção da Universidade de Coimbra ao continente africano constitui-se em patamar de conhecimento ainda a explorar e a desenvolver. Há que partir, em primeiro lugar, do pressuposto de que a longa aventura da ocupação territorial em África, desde o século XV até ao século XX, passou por etapas e circunstâncias tão diversificadas como diferentes foram os mecanismos de intervenção levados a cabo pelas instâncias estatais, por particulares ou, em suma, pela Universidade de Coimbra. Por outro lado, apenas a partir do século XVI a Universidade estaria em condições de providenciar uma assistência fundada em conhecimento, homens ou uma cultura dotada da sofisticação possível e adaptável às características de um Império a consolidar.

Se, em 1537, a transferência definitiva da Universidade para Coimbra se revestiu também da consciência da necessidade de formar os homens qualificados para o preenchimento dos quadros de um Império que requeria a força de uma estrutura sólida e disciplinada, seria sobre a Universidade que, doravante, recairia a responsabilidade desta montagem gigantesca cujos contornos se encontram ainda diluídos. A verdade é que as acções que decorrem neste longuíssimo espaço de tempo nas colónias que se haveriam de manter na posse de Portugal até 1974-1975 oferecem a perturbação própria da contaminação entre os directos interesses estatais e o exercício concreto da Universidade. Ou seja, é muitas vezes difícil detectar, já que a Universidade é por natureza uma instituição tutelada pelo rei e pelo Estado, a proveniência e identidade de uma prática que se exerce a tantos e variados níveis em território africano.

The projection of the University of Coimbra in the African continent is a matter still to be explored and developed. First, we have to bear in mind that the long venture of territorial occupation in Africa, from the 15th to the 20th centuries, went through different stages and was undertaken under very diverse circumstances, and as such the mechanisms of intervention used by the state and by private organisations, as well as by the University of Coimbra, also varied throughout time. Second, it was only after the 16th century that the University had the conditions to provide the knowledge, the individuals and a sufficiently developed cultural organisation that could be used to strengthen the Portuguese empire.

Underlying the definitive transfer of the University to Coimbra, in 1537, was the awareness of the need for training qualified individuals who would become the administrators of an empire that required a solid and disciplined structure, and from then on the University shouldered the responsibility of mounting this gigantic, but yet undefined, apparatus. The truth is that the work developed during this extended period of time in the colonies that would remain under Portuguese rule until 1974-1975 shows the interpenetration between the direct interests of the state and the concrete activities of the University. In other words, since the University was controlled by the king and the state, it is often difficult to determine the origin and source of processes developed at so many different levels in the African continent.

Por outro lado, a estreita ligação da Universidade à Companhia de Jesus, com tão marcante papel interventivo nas áreas inóspitas e potencialmente geradoras da tensão prejudicial à estabilidade requerida no contexto ultramarino, mais não faz do que acentuar a indefinição e a dificuldade na atribuição de responsabilidades pelas acções aí materializadas. Até 1759, os jesuítas exerceram um domínio efectivo e reconhecido sobre as práticas científicas e pedagógicas da Universidade, tal como, do século XVI ao século XVIII, foi ganhando consistência uma vocação dirigida à missão e à sedimentação das estruturas basilares de uma aculturação de contornos políticos e ideológicos, fundamental para os desígnios de pacificação do território e respectiva subordinação aos interesses maiores do Estado. Assim, numa correspondência que teria outra visibilidade a Oriente ou no espaço do Brasil, os jesuítas não deixariam de se infiltrar na África portuguesa onde ainda hoje permanecem as estruturas que denunciam uma presença que se estimula a partir de uma prática religiosa inerente à Companhia mas também pela pressão exercida a partir da Universidade e do Estado. Desta forma, se é compreensível a contaminação de uma tutela repartida entre a genuína inclinação religiosa, os superiores interesses do Estado ou dos particulares, o papel da Universidade de Coimbra na construção das múltiplas realidades encetadas e desenvolvidas em África, através de acções concertadas ou de iniciativas mais ou menos isoladas, não pode nem deve ser descurado.

Por via da instalação dos homens qualificados nos quadros administrativos do Império ou da governação assumida pelos graduados em Coimbra, perpetua-se, na realidade, uma situação mantida até hoje (volvidos cerca de 35 anos após os sucessivos processos de independência), na manutenção de uma credibilidade

Furthermore, the close connection of the University to the Society of Jesus – which had a strong presence and played a crucial role in inhospitable areas where the potential for conflict threatened the desired stability of the overseas territories – only increases the lack of definition and the difficulties involved in ascribing responsibilities for the actions that were carried out there. Until 1759, the Jesuits exerted an effective and acknowledged control over the educational and scientific practices of the University. The period between the 16th and the 18th century saw the gradual consolidation of a vocation directed toward missionary work and the sedimentation of the structures of a political and ideological-based acculturation that was fundamental for the pacification of the territories and their subordination to the larger interests of the state. Thus, similarly to what happened in the Orient and in Brazil, the Jesuits penetrated into Africa, where one can perceive still today the structures that show not only the influence of their religious practices, but also the pressure exerted by the University and the state. Hence, although there was an understandable interpenetration of a genuine religious inclination, the higher interests of the state and those of private entities, the role of the University of Coimbra in the construction of multiple worlds in Africa – through concerted action or more or less isolated initiatives – cannot and should not be overlooked.

The placement of qualified individuals in the administrative structures of the empire and the appointment of Coimbra graduates as governors was a common practice then and, as a matter of fact, it continues to be prevalent today (35 years after the former Portuguese colonies became independent), showing that the University has maintained its credibility and continues to influence the political cadres of the various Portuguese-speaking African

firmada na Universidade que continua a influenciar o preenchimento dos quadros políticos dos vários Estados africanos, herdeiros da matriz portuguesa. Procurando o rasto desse contingente de homens que, desde a costa marroquina até à Etiópia, em momentos e espaços distintos, assumiram postos diferenciados na ocupação territorial, encontrar-se-á o fio condutor que liga a Universidade de Coimbra ao continente africano. Como exemplo, invoque-se a lista de governadores em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique ou S. Tomé e Príncipe que, desde o século XVI até ao século XX, tiveram uma formação na Universidade de Coimbra, fazendo aqui os seus cursos.

Da mesma forma, a língua constitui um dos veículos mais fortes da cultura civilizacional; mas se não é pertinente o reconhecimento em África das diversas modalidades que enquadram a consolidação da língua portuguesa, que se mantém como língua oficial das ex-colónias, é seguramente possível encontrar os contributos dados pela Universidade, quer pela colocação desse número insuspeito de homens quer ainda pela circulação de materiais escritos que divulgam uma cultura e uma prática activada a partir das tomadas de posição de natureza política e ideológica em maior ou menor coordenação, quer, em suma, e em épocas mais recentes, pela edição de diversos dicionários e ensaios dedicados ao estudo e tradução de línguas nativas para português, traduzindo uma dedicada preocupação científica e uma genuína vontade na aproximação entre povos. Os indícios materiais que identificam a chancela portuguesa estão geralmente direccionados para as faixas do património artístico que engloba a arquitectura e o espólio a ela associado. A arquitectura civil/militar ou a arquitectura religiosa são, assim, as áreas privilegiadas de uma análise historiográfica que procura a identidade lusa por um

states. The thread that connects the University of Coimbra to the African continent is to be found in the trail of the contingent of men who took different posts in territorial occupation, from the Moroccan coast to Ethiopia, from the North to the South, in different periods and places. As an example, we can invoke the list of governors of Angola, Cabo Verde, Guinea-Bissau, Mozambique and S. Tomé e Príncipe, who were trained at the University of Coimbra from the 16th to the 20th centuries.

Another aspect to be considered is language, which is one of the strongest vehicles of culture. Although this is not the place to explain the different ways in which the Portuguese language (maintained as the official language of the former colonies) was consolidated in Africa, it is certainly possible to find the contributions given by the University to this consolidation. This was achieved by the individuals referred to above, by the circulation of publications that disseminated a culture and a practice activated by more or less coordinated political and ideological decision-making, and more recently by the publication of various dictionaries and essays dedicated to the study and translation of African languages into Portuguese, expressing not only an academic interest in the subject but also a genuine desire to bring different peoples together.

The material signs of the Portuguese influence in Africa are generally to be found in the artistic heritage related to architecture and associated objects. Civil, military and religious architecture are thus the fields favoured by a kind of historiographical analysis that, on the one hand, seeks to find traces of Portuguese identity, and on the other, does not rule out a concern with interpretation based on the inevitable influences of indigenous cultures. Particularly from the 16th century, and pursuing a policy of territorial domination established after the takeover of Ceuta

lado, mas que não exclui, por outro, uma preocupação interpretativa a partir das inevitáveis contaminações com as culturas autóctones. Particularmente desde o século XVI, e no prosseguimento de uma política de dominação territorial consagrada a partir de 1415 pela tomada de Ceuta, foram sobretudo os interesses estatais que promoveram (com especial incidência nas regiões costeiras) os sistemas defensivos que se traduziram, por vezes, em estruturas sofisticadas que exigiam um conhecimento proveniente de várias frentes: uma tradição ligada à prática da guerra, o desenvolvimento das técnicas militares, os tratados de arquitectura e da fortificação e, em última análise, as ciências ministradas e divulgadas pela Universidade. Tal como acontece com a indefinição da responsabilidade na construção religiosa (em particular a acção da Companhia de Jesus), é, por enquanto, muito difícil extrair um elo directo entre o edificado e a Universidade de Coimbra, faltando o necessário apuramento dos intervenientes nesse processo. Mesmo assim, da cadeia estabelecida entre Coimbra e o continente africano de expressão portuguesa não pode ausentar-se o conhecimento envolvido e as práticas científicas que daí decorrem.

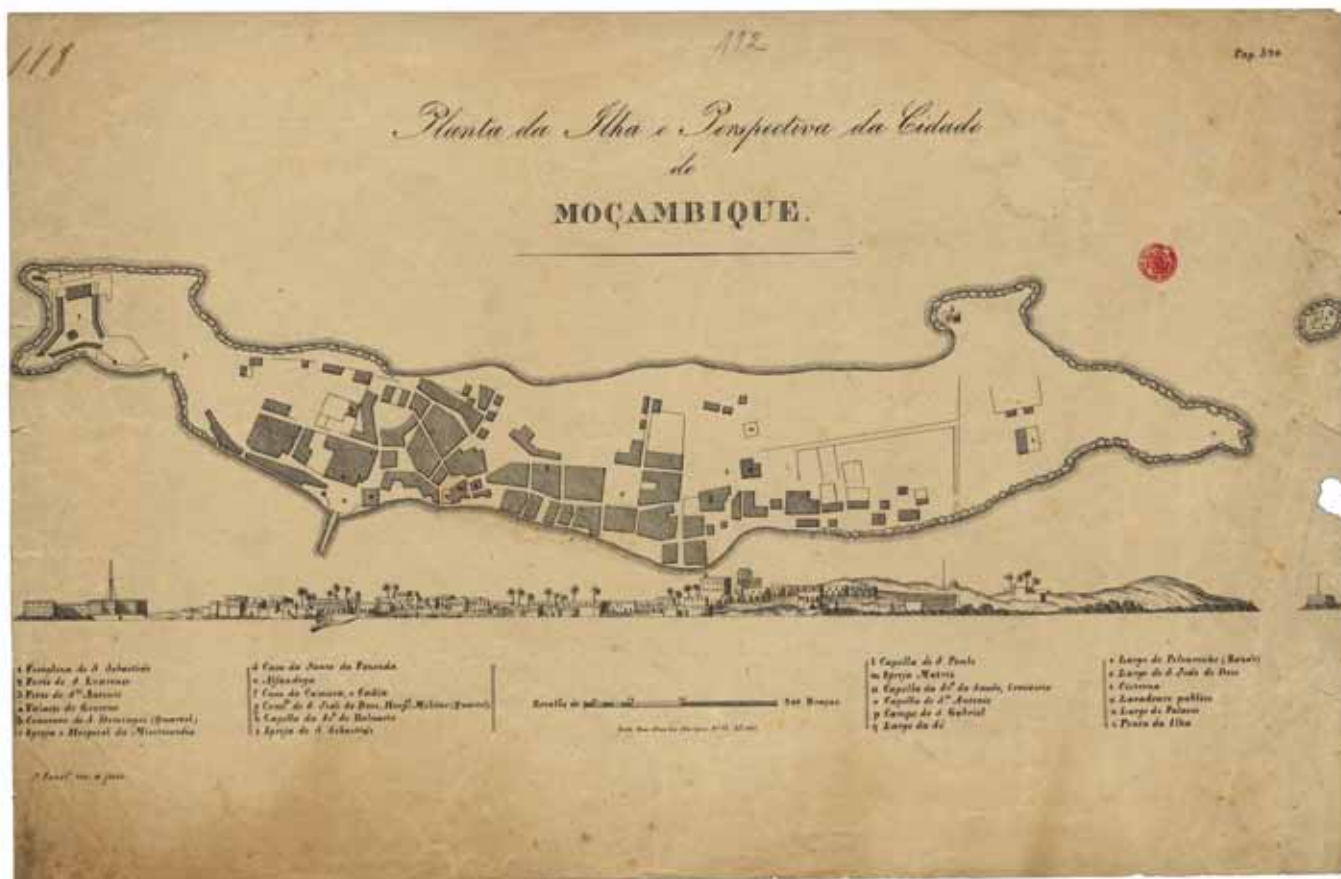
Da mesma forma, numa expressão mais dilatada, o planeamento das estruturas urbanas deve-se ao desenvolvimento da confluência dos vários saberes provenientes do núcleo universitário. A título de exemplo, e após um primeiro investimento no caso particular da Ilha de Moçambique, as cidades

in 1415, it was mostly the interests of the state that promoted (especially in coastal areas) the development of sophisticated defensive systems which required knowledge and know-how in different fields: warfare and its traditions, military techniques, architecture and fortification, and in the final analysis, the sciences taught and disseminated by the University. As is the case with religious buildings, for which it is difficult to ascribe definite sources (particularly in what the Society of Jesus is concerned), it is as yet hard to find a direct link between the built heritage in Africa and the University of Coimbra, since those directly involved in this process have still to be identified. Nevertheless, the knowledge involved and the resulting scientific practices have to be taken into account when considering the links established between Coimbra and Africa.

Similarly, the planning of urban structures is a result of the confluence of several areas of knowledge developed at the university. An example is provided by Mozambican cities. After a first investment in the Island of Mozambique, the cities founded by the Portuguese with clear political and geostrategic objectives – Nampula, Beira, Quelimane, and especially Lourenço Marques, the present-day Maputo – were part of a larger policy of actual territorial occupation, and their planning was carried out by military engineers. The design was based on the Pombaline model, which moulded Portuguese colonial cities in different continents. The issue of



Planta da ilha e perspectiva da cidade de Moçambique, 1835, BN
Island plan and prospect of the city of Mozambique, 1835, BN



moçambicanas de fundação, mais recentes, criadas pelos portugueses com claros propósitos políticos e geo-estratégicos, como são os casos de Nampula, Beira, Quelimane, e especialmente de Lourenço Marques – actual Maputo – inscrevem-se numa lógica de ocupação efectiva do território, devendo o seu desenho ao planeamento efectuado por engenheiros militares, de inspiração pombalina, e que moldou a matriz da cidade colonial, nas suas diversas cambiantes, nos vários continentes. A questão da adaptabilidade de um modelo eurocêntrico aplicado aos territórios para que era transposto, e a sua eventual subversão ou alteração, ditada pelos condicionalismos locais, ou da “periferia” que, afinal, acaba por superar e transformar o modelo central, continua uma questão ainda por explorar nos casos específicos do território africano.

A fragilidade das investigações que versam a questão das ligações da Universidade de Coimbra ao continente africano dificulta o estabelecimento de vínculos directos entre aquela instituição e a exploração e ocupação deste(s) território(s); mas abre pistas em campos tão diversos como a demografia, a cartografia, a tratadística, as pressões económicas ou as práticas políticas e culturais, permitindo a exploração, através do rasto deixado ao longo de séculos pelos que construíram os pólos de domínio português em África, das interferências e conexões estabelecidas entre os dois continentes por intermédio da Universidade.

the application of a Eurocentric model to overseas territories, and its adaptation, eventual subversion or change as a result of local conditions (or the transformation or overcoming of the central model by the periphery), hasn't yet been explored in the specific case of the African continent.

The incipient research on the issue of the connections between the University of Coimbra and Africa makes it hard to establish direct links between this institution and the exploration and occupation of the African territories. However, it opens up some paths in areas as diverse as demography, cartography, treatise-writing, economics, politics and culture, making it possible to explore the interferences and relations established between Europe and Africa through the University, by following the trail of the individuals who, throughout the centuries, built the centres of Portuguese rule in Africa.

referências

bibliográficas

bibliographic

references

Capítulo

A importância da Universidade de Coimbra na configuração do território do Brasil

Chapter

The Role of the University of Coimbra in Shaping the Brazilian Territory

1995

Walter ROSSA, “A cidade portuguesa”, in *História da Arte Portuguesa*, Vol. III, Lisboa, Círculo de Leitores, 1995.

1998

Renata Malcher de ARAÚJO, *As Cidades da Amazônia. Belém, Macapá e Mazagão*, Porto, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto Faculty of Architecture, University of Porto, 1998.

1999

Rafael MOREIRA, Renata Malcher de ARAÚJO, “A Engenharia Militar do século XVIII e a ocupação da Amazônia”, in *Amazônia Felsínea. António José Landi. Itinerário artístico e científico de um arquitecto bolonhês na Amazônia do século XVIII*, Lisboa, Comissão nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses National Committee for the Commemoration of the Portuguese Discoveries, 1999.

2000

A.A.V.V., *Brasil-brasis, cousas notáveis e espantosas. A construção do Brasil. 1500-1825*, Catálogo de Exposição Exhibition Catalogue, Lisboa, Comissão nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses National Committee for the Commemoration of the Portuguese Discoveries, 2000.

A.A.V.V., *O Marquês de Pombal e a Universidade*, Coimbra, Imprensa da Universidade University Press, 2000.

Nestor Goulart REIS, *Imagens de Cidades e Vilas do Brasil Colonial*, São Paulo, 2000.

2001

A.A.V.V., “A arte no mundo português nos séculos XVI-XVII-XVIII”, in *Actas do V Colóquio Luso-Brasileiro de História da Arte*, Faro, Universidade do Algarve University of the Algarve, 2001.

David Marcus KNIGHT, “Viagens e Ciência no Brasil”, in *História, Ciências, Saúde: Manguinhos*, Vol. VIII, Suplemento Supplement, Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz Oswaldo Cruz Foundation, 2001.

Lorelai KURY, “Viajantes-naturalistas no Brasil oitocentista: experiência, relato e imagem”, in *História, Ciências, Saúde: Manguinhos*, Vol. VIII, Suplemento Supplement, Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz Oswaldo Cruz Foundation, 2001.

Rui Cunha MARTINS, “O paradoxo da demarcação emancipatória: a fronteira na era da sua reprodutibilidade icónica”, in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 59, 2001.

Ronald RAMINELLI, “Do conhecimento físico e moral dos povos: iconografia e taxionomia na Viagem Filosófica de Alexandre Rodrigues Ferreira”, in *História, Ciências, Saúde: Manguinhos*, Vol. VIII, Suplemento Supplement, Rio de Janeiro, Fundação Oswaldo Cruz Oswaldo Cruz Foundation, 2001.

2003

Renata Malcher de ARAÚJO, “A Razão na Selva: Pombal e a reforma urbana da Amazônia”, in *Camões. Revista de Letras e Culturas Lusófonas*, nº 15-16, Lisboa, 2003.

João Carlos Pires BRIGOLA, *Coleções, Gabinetes e Museus em Portugal no Século XVIII*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian / Fundação para a Ciência e Tecnologia Calouste Gulbenkian Foundation / Science and Technology Foundation, 2003.

2004

Beatriz Piccolotto Siqueira BUENO, “A produção de um território chamado Brasil”, in *Laboratório do Mundo. Idéias e Saberes do século XVIII*, Catálogo da Exposição *Exhibition Catalogue*, São Paulo, 2004.

Maria de Lurdes CRAVEIRO, “A Arquitectura da Ciência”, in *Laboratório do Mundo. Idéias e Saberes do século XVIII*, Catálogo da Exposição *Exhibition Catalogue*, São Paulo, 2004.

Pedro DIAS, *História da Arte Luso-Brasileira. Urbanização e Fortificação*, Coimbra, Livraria Almedina, 2004.

Iris KANTOR, “Ciência & Império: trajectórias de Ilustrados Lusoamericanos na segunda metade do século XVIII”, in *Laboratório do Mundo. Idéias e Saberes do século XVIII*, Catálogo da Exposição *Exhibition Catalogue*, São Paulo, 2004.

Mário Mendonça de OLIVEIRA, *As fortificações portuguesas de Salvador quando Cabeça do Brasil*, Salvador-Bahia, Fundação Gregório de Matos Gregório de Matos Foundation, 2004.

Capítulo

A Universidade de Coimbra e a modernização do planeamento no Estado português da Índia

Chapter

The University of Coimbra and the Modernisation of Planning in the Portuguese State of India

1851

José Maria ABREU, *Legislação Académica desde os estatutos de 1772 até ao fim de 1850: colligida e coordenada por Ordem do Excellentíssimo Senhor Conselheiro Reitor da Universidade de Coimbra*. Coimbra, Imprensa da Universidade University Press, 1851.

1863

José Maria ABREU, *Legislação Académica desde 1853 até 1863 e Suplemento à legislação anterior colligida e coordenada pelo Conselheiro José Maria de Abreu*, Coimbra, Imprensa da Universidade University Press, 1863.

1871

Pedro Gastão MESNIER, *Viagem de Sua Ex^a o Sr. Visconde de Sam Januário Governador Geral do Estado da Índia às Praças do Norte, Bombaim, Damão. Diu e Praganã, Surrate*, Nova Goa, Imprensa Nacional National Press, 1871.

Thomaz RIBEIRO, *Entre Palmeiras de Pangim a Salsete e Ponda.... Visita do Governador Geral do Estado da Índia, Visconde Sam Januário*, Nova Goa, Imprensa Nacional National Press, 1871.

1873-1885

José Silvestre RIBEIRO, *Historia dos Estabelecimentos Scientificos, Litterarios e Artisticos de Portugal nos Sucessivos Reinados da Monarquia*. Lisboa, Typografia Real da Academia de Sciencias, 18 volumes, 1873-1885.

1878

José Nicolau da FONSECA, *An historical and Archaeological Sketch of the City of Goa*, New Delhi, Asian Educational Service, 1986 (reprodução fac-similada da edição original de 1878 *facsimile reproduction of the 1878 original edition*).

1886

António Lopes MENDES, *A Índia Portuguesa*, 2 volumes, Lisboa, Fundação Oriente, 1992 (fac-simile da edição original de 1886 *facsimile reproduction of the 1886 original edition*).

1899

Francisco Marques de Sousa VITERBO, *Dicionário Histórico e Documental dos Architectos, Engenheiros e Construtores Portugueses*, 3 volumes, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda *National Press-Currency Printing Press*, 1988 (fac simile da edição original de 1899 *facsimile reproduction of the 1899 original edition*).

1925-1926

Padre M. J. Gabriel de SALDANHA, *História de Goa, Política e Arqueológica*, 2 volumes, Nova Goa, Livraria Coelho, 1925-26.

1962

Afonso ZUQUETE (coordenação edited by), *Tratado de Todos os Vice-Reis e Governadores da Índia*, Lisboa, Editorial Enciclopédia, 1962.

1985

Thomas L. HANKINS, *Science and the Enlightenment*, Cambridge University Press, 1985.

1990

Carlos Antero FERREIRA, *A reforma setecentista da Universidade e o ensino da Arquitectura em Portugal no século XVIII, comunicação apresentada ao Congresso Histórico da Universidade*, Universidade de Coimbra *University of Coimbra*, Março de 1990 *Mar. 1990*.

1997

Walter ROSSA, *Cidades Indo-Portuguesas*, Lisboa, Comissão nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses *National Committee for the Commemoration of the Portuguese Discoveries*, 1997.

1999

J. M. FERNANDES, “Urbanismo e Arquitectura no Estado da Índia (Índia Portuguesa): Alguns Temas e Exemplificações / A - o Urbanismo / B - a Arquitectura Religiosa”, in *Vasco da Gama e a Índia I Conferência Internacional I Paris. 11-13 Maio 1998*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian *Calouste Gulbenkian Foundation*, 1999.

D. Luís de Lencastre e TÁVORA, *Dicionário das Famílias Portuguesas*, Lisboa, Quetzal Editores, 1999.

2000

Pedro SOUSA, *Vasco, Cordeiro e Maravilhas. O Plano Urbano da Cidade de Vasco da Gama*, Prova Final de Licenciatura apresentada ao Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra B.Sc dissertation presented to the Architecture Department, Faculty of Science and Technology, University of Coimbra, 2000.

2002

José NORTON, *Norton de Matos, Biografia*, Lisboa, Bertrand, 2002.

2003

Rui BRANCO, *O Mapa de Portugal: Estado. Território e Poder no Portugal de Oitocentos*, Lisboa, Livros Horizonte, 2003.

Alain DESROSÍÈRES, “Managing the economy”, in *The Cambridge History of Science: the modern social sciences* (coordenação de edited by) Theodore M. PORTER, Dorothy ROSS, Vol. 7, Cambridge University Press, 2003.

Jorge FORJAZ, José Francisco de NORONHA, *Os Luso-Descendentes da Índia Portuguesa*, 3 volumes., Lisboa, Fundação Oriente, 2003.

2007

Alice Santiago FARIA, “Pangim entre passado e modernidade: a construção da cidade de Nova Goa, 1776-1921”, in *Murphy. Revista de História e Teoria da Arquitectura e do Urbanismo*, Imprensa da Universidade de Coimbra, nº2, 2007.



Vista geral da cidade, LFA, 2006
General view of the city, LFA, 2006



Ficha técnica

Copyright Information

Coordenação do Volume Volume Editors	Cátia Marques Nuno Ribeiro Lopes Sandra Pinto
Autoria Authors	Alice Santiago Faria Lurdes Craveiro Nuno Ribeiro Lopes Paulo Varela Gomes
Fotografia Photography	Luís Ferreira Alves (LFA) Manuel Ribeiro (MR)
Design gráfico Graphic Design	Mário Oliveira
Revisão científica Scientific revision	Sebastião Tavares de Pinho
Tradução Translation	Centro de Línguas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Revisão e secretariado executivo Copyediting and editorial assistance	Cátia Marques Cátia Santos João Marujo Sandra Pinto
Edição Published by	Universidade de Coimbra
Créditos de Imagens Image Credits	Arquivo Histórico Ultramarino (AHU) Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (BGUC) Biblioteca Nacional (BN) Biblioteca Nacional Digital (BNd) Exército Português – Direcção dos Serviços de Engenharia (EP) Gabinete de Comunicação e Identidade da Universidade de Coimbra (GCI) Hemeroteca Digital (HD) Pangim Central Library (PCL)
Impressão Produced at	Milideias, Lda.
Agradecimentos Acknowledgments	Arquivo Histórico Ultramarino Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra Biblioteca Nacional Digital Exército Português – Direcção dos Serviços de Engenharia Gabinete de Comunicação e Identidade da Universidade de Coimbra Hemeroteca Digital Pangim Central Library